

TRATADO DA
vida & martyrio dos
cinco Martires de Ma
rocos enuiados per são
Francisco.



Impresso em Coimbra Cõ-
licença dos senhores Inqui-
sidores Anno de . 1568.





Quando na alma do Chriſtão acōteçe auer fraqueza da fē, & frieza de deuação, (couſas q̄ muyto rebotã o Sp̄i pa o vcrdadcyr o conhecimēto de Deos & cōprimēto de ſua ſancta vōtade) parece muy neceſſario remedio ſocorrer ſe ao exterior conhecimēto da grãdeza do poder & miſericordia diuina q̄ o ſenhor cō aq̄lles vſou que de todo lhētregarão ſuas proprias vōtades, cō obras do amor diuino & charidade do proximo, por onde mereceram o abūdantiſſimo premio da gloria. Porq̄ cō eſta cōſideração & palpaluel conhecimēto não ſomente virã a tal alma fortificar ſe na fē Chriſtaã, mas tãbē alcãçara perfeita deuação a Deos & ſeus ſanctos, imitãdo ſuas virtudes & excelētes obras. Aſſi como tãbem polla corporal viſta das pinturas dos factos ſe faz ſp̄ual memoria de ſuas ſingulares vidas & merecimētos, & por ella ſe renoua deuação nas almas, pera os hōrrar & ſeguir. E por eſta rezam aeggreja catholica noſſa mãy & mēſtra nos pōe diante cada dia p̄ diuerſſas maneiras as glorioſas memorias dos bēaueturados, que pellejãdo neſta vida cōtra o diabo, mūdo, & carne, forã coroados cō deſcãſo perpetuo na gloria & immortal fama na terra. Como forã os cinco frades diſcipulos de ſão Francisco q̄ padecçrão ſingular martyrio em Marrochos per mão del Rey Miramolĩ polla fee d̄ Chriſto & ſeu ſancto nome, & fizerão trazer ſeus corpos ao Moeſteyro de ſancta Cruz de Coĩbra, õde, poſ-

to q̄ sejam muy venerados & reuerenciados daq̄lle sagra
do conuêto. E assi de todo o pouo da Cidade & sua co
marca por seus grandes merecimêtos, parece q̄ faltaua
o derradayro pregão de sua factidade, martyrio & va
lia que tem ante o eterno Dcos. Cõ a pubricação da sua
historia q̄ no dito conuêto de sancta Cruz staa scripta é
latim dõde se esta tirou em lingoagê cõ ajuda das chro
nicas deste Reyno. Couza muy deuida a tão bem auen
turados sanctos. Porq̄ se a eggreja catholica recebe, au
toriza, & publica a historia daquelles Irmãos os Ma
chabeus que por mādado del Rey Antiocho forã mar
tyrizados por não quererẽ q̄bratar as ceremonias de
suas leis é não quererẽ comer carne de porco, quãto cõ
mais rezão & obrigação se deue publicar a historiados
sanctos q̄ receberã seu martyrio, não por guardarẽ as ce
remonias da lei mas por cõprir o mādamento sustãcial d̄
Deos, de pregar o seu sancto nome & ensinar sua diu
na doutrina a toda gête. Bũtes in mundũ vnuerfũ. Não
por obseruancia da figura, mas por honrra do figura
do. E poys a eggreja catholica isto nos ensina clara staa
abrigação que os posuidores de tal thesouro tem de fa
zer publicar em toda parte. Por tanto foy mādado pol
lo Reuerêdissimo señor o padre Prior de sctã Cruz ge
ral da ordem tressladar esta historea em lingoagem & é
primilla pa que se possa vulgarmête saber a grandeza
& gloria destes sanctos pera mayor louuor de Deos &
seu. Anno do senhor. 1568.

dar muytos lououres a nosso senhor, por verẽ que se come
çaua o caminho de sua victoria pois os auia por dinos de
por seu nome receberẽ injurias z açoutes. E dali deter
mina: a com dobrada ousadia z feruor de fazer outro mi
lhor salto. E logo se foram a Mezquita mayor onde herã
juntos muytos Mouros a fazerẽ suas adorações ao seu
falso profeta, Mas chegãdo a porta della, tanto que hos
Mouros os virã os nã deixarã entrar mas lançarãnos
fora cõ muita furia, injuriandoos de mui feas pallauras.
E vèdo os boõs cõpanheiros a cousa passar desta manei
ra z como aquelle mal afortunado pouo lhes nã daua lu
gar pera sua preegação, ace os do fogo do spũsancto falla
ram hũs cõ os outros dizẽdo. Irmãos que fazemos aqui
ociosos a que viemos a esta terra: por ventura buscar paz
com o Demonio nosso inimigo que trabalha por nos impe
dir z estoruar ho fruito de nossa semẽte spũal, Nam tema
mos nã temamos a morte q̃ pollo nome de Christo bus
camos, pois sabemos que esta breue pena nos fará perpe
tuos cõpanheiros dos sanctos na gloria. Nam cessemos
de preegar o seu sancto nome pois nos esta aberta a por
ta do ceo. E pois os Mouros nos tolhẽ a êtrada da mez
quita vamos sem detẽça a casa del Rey z denũciemos lhe
a verdade da fee Chritaã sem nenhũ medo, preegando lhe
fielmente z amoestando lhe ho bautismo z penitencia em
remissam de seus peccados. Confessaremos diante delle
a a Jesu Christo filho de Deos, verdadeyro Deos z ver
dadeyro homem z como nascendo em carne pollos pec
cadores por elles quis morrer morte d' hõrrada da Cruz
z como despois ao terceiro dia resurgio z subio ao ceo z
estaa e gloria a destra do padre, z do asparo Suyzo em q̃
há de vir julhar os viuos z mortos.

**Capitulo. vii. Da preegação pue os sanctos
fizeram a el Rey de Seuilha z da pratica
que com elle tiueram.**

A Cabada esta exortação se foram logo ao paço del
Rey com aquelle feruor do espirito que nelles de cõ
tino moraua assy como brauos Lioes que vão a cheyro
da prea que esperam caçar. E auêdo êtrada a elle começa
ram delhe pregar a fee de Christo dizêdo lhe cousas muí
altas z mystérios diuinos, trabalhando pollo conuenter
z mouer aos sacramentos do bautímo z penitência pera
saluaçam de sua alma, ado estando lhe os enganos z tor-
pezas de Adafamede z de sua errada Seyta. Ouindo
lhe el Rey aquella inflamada pratica z pallauras, pos nel-
les os olhos muy toruados z cheos de colera z têdo que
heram algũs doudos z homês desbaratados do siso assy
polla ouladiã com que lhe fallauam como polla pobreza z
vileza de seu trajo diferente z de sacustumado. Pergun-
toulhe homês san deus donde fores que tão pouco estima
es ha vida z perdiçam de vossas carnes: respondelhe
os sanctos. Nos somos Italianos vimos agora de Por-
tugal êniados pollo Rey dos çecos Rey dos Reys z Se-
nhor dos Senhores. Perguntou lhe el Rey, que buca-
es em meu reyno: z como fostes tam atreuidos a entrar
nelle sem minha licença z vir ante minha pessoa fallar pal-
lauras injurioas contra o noso sancto profeta Adafa-
mede z contra mim: Reponderam os sanctos, nina-
dos do espirito sancto. Sabe que por mandado de muy
alto viemos a ty pera Saluaçam de tua alma z do peuo
que te dee comtudo para o curar. E por chegamos esta

hora fomos muy alegres e contêtes, e promette a Deos
q̄ merecemos nos tomares tu nossas pallauras e foga-
garesta tu e teu reyno ao jugo e gremio da sãcta fee catho-
lica, tornou lhe el Rey tendes vos outros letras ou scitu-
ra dessas couzas q̄ tẽdes fallado pera q̄ vos eu defee e cre-
dito, e sayba que fallas verdade e responderã he os sanc-
tos, essas letras e escrituras que nos pedes nos as traze-
mos e scitas e nossas liungoas e dentro e nossos corações
Por e hũa verdade te dizemos e denunciãmos e nome de
Jesu Christo nosso senhor que se nã creeres firmemete isto
que de sua parte te afirmamos e se nã fores baptizado em
seu nome nã poderas jaã mais alcançar a vida eterna, nẽ
este reyno que natura tẽs nã possuiras muyto tẽpo, mas
o que te acoõseihamos Orey de homẽs mortaes hee que te
baptizes logo, e crendo serãs alumiado dentro em tua al-
ma e fora e tuas obras. Nã creas ho teu falso profeta e da-
fame de enganador e muy perigoso que cõ seus maos e p-
uerfos enganos trabalhã por destruyr todo mundo, e sua
alma mal aueturada cõ todas as daquelles que nelle cre e
o seguirã estão presas e catiuas no inferno ardendo em fo-
gos u mortaes pera sempre. Ouũdo el Rey estas rezões
aceso em grande ira contra elles disse lhe, O mãos e pre-
uerfos ribaldos dizeyis vos isto a mi soo ou a mi e a todo
meu reyno e pouo. Responderã he os sanctos a ti que es
Rey terreal e caduco fallamos e declaramos pallauras d
saũd eternal, mas tu tempo certo que se nã creeres e te cõ-
uerteres de tua errada Seyta antre os outros condena-
dos com dobrados tormẽtos serãs castigado por seres ca-
beça de todos teus vassallos como te ja temos claramete
dito. Perguntou lhe el Rey de cujo mandado me fazeyis
essa notificação. Responderam elles de mādado de nosso
se

senhor Jesu Christo filho vnigenito de Deos que disse a
seus discipulos. Ide e ensinade todas as gentes baptizan-
doas no nome do padre e do filho e do spũ sctõ, e quem
crer e for baptizado sera salvo e quem nã crer sera conde-
nado. E em outra parte disse O que nã tornar a nascer p
agua e spũ sancto nã podera entrar no regno dos ceos, e
ysto respondeo el Rey em lingua Arabica muyto mal foa
isto que estes malditos ousam fallar, e fallãdo a elles disse
O homẽs miseraveis por grande culpa vossa muyto cõga-
nados, culpados a morte, filhos do Diabo postos em to-
do dõprezo do mũdo, tirae vos desta maluada e perfiosa in-
fãmia em que viveis e tornaueos a fee do inuictissimõ Aha-
famede e dar vos hei com que neste mundo viueses muy
cõtẽtes, ricos e abastados e cõ todos os deleytes da car-
ne, alevantarey vosso nome antre os mortaes, mandarey
por vossas memorias nos liuros e Chronicas dos gran-
des de meu reyno e sereis muy auantejados em hõra em
minha corte e em quanto eu viuer nã vos faltará couisa al-
gũa, porque ho mayor contẽtamento, e hõra que ha antre
nos outros he quando as pessoas Religiõsas e dautorida-
dade antre os Christãos se vem pera nos e professam nos-
sa sancta fee, e quanto mais religiofos elles são e pessoas
mais notaveis tanto mays cá os estimamos e amamos.
E se o que vos digo nã quiserdes fazer Sabei que com di-
uerfos generos de tormentos mandarey cruelmente aca-
bar vossas vidas.

Capitulo. viij. Da resposta que hos sctõs derã a el Rey.

Uendo os seruos de Deos como el Rey jãa estava
Inclinado a mãdaos matar, com mayor ferroz
Ibe

lhetornaram a respõder dizendo, tu nam tês fee z ho que tu chamas fee mais se pode chamar Seita que fee, porque ha fee de Christo que nos preegamos, aos que nella crê leua a vida espiritual suas almas, mas a tua carnal, inaa z preuerfa Seita leua os seus secazes com sua maldade a perpetua cõdnaçã z tes thesouros z egancas riqzas desprezamos, porque nã procuramos nem queremos thesouros deste mundo, os quaes Christo mandou a seus discipulos que desprezassem, porque na hora da morte elles de se separã z deixam nuus z miseraveis aquem os possue, por tanto tu te deues de cõuarter a a verdade da lumpyssima fee dos Christãos z baptizarte em nome de nosso senhor Jesu Christo, que disse em seu Euãgelho nam faça es thesouros na terra mas no ceo, onde se nã gasta nê cor rõpe da ferrugẽ nem da traça, z se assi fizeres por certo tẽ es que gozaraas pera sempre de luz clara z alegre em tua alma. E doutra maneira tu z todos hos malaventurados seruidores do teu falso profeta torpe Aãamede fereis gra uemẽte no Inferno atormentados padecendo com os Demõnios penas z dozes sem fim.

Capitulo. ix. Como el Rey mandou acontar os sanctos z leuar ao talho, z do que passaram no caminbo com hũ pãuado del Rey.

O Quando el Rey tantas iniurias z infamias do seu maldito profeta, çarrando os ouvidos de seu coraçã aos sanctos cõseihos dos seruos de Deos todo cheo de Ira z eolera com furio as pallauras mandou os esboferar z acontar z que os leuassem da lij aorta ho z lhe corrassem

15
tassẽm as cabeças, mas elles com rostros alegres e ve-
tades prontas e aparelhadas pera receber martyrio hã m-
de pressa e poder dos algozes pera chegarem ao lugar tã
desejado de sua victoria, indo mui contentes e aluoraa-
dos sem nenhũ temor, lembrados do que disse Christo no
Euanjelho, nam temaes aaquelles que matam o corpo e
nam podem matar a alma, mas temeĩ aquelle que pode de-
tar a alma e o corpo no Inferno. E desta maneira hã m cõ-
solados com Deos alegrando se e levando consigo os me-
recimentos de seus trabalhos, E esforçanã se hũs aos cu-
tros dizendo, Ex aqui amads e m mãos o que sempre de-
sejamos, estemos fortes sem medo algũ, com muita paci-
encia soframos os golpes dos algozes, porque nam he d
nossa profissão Christãã temer com fraqueza do animo as
penas corporaes que por Christo se recebẽ, offerçamos
ao senhor Deos nossas vidas em sancto sacrificio cõ muy-
ta paciencia, pois nella Christo disse que possuyriamos
nossas almas em saluaçam. Indo elles nesta sancta prati-
ca pera o martyrio, hũ dos principaes priuados del Rey
auendo delles doo lbes disse, Homẽs coytados porque d
sejaes tanto perder a vida do corpo e da alma. De dizeiros
de tudo o que tendes tã mal fallado contra nossa Ley e
contra a Real magestade. E ainda agora poderis ser per-
doados e viuer, faruos haa el Rey muytas mercees com
que serẽys muy abastados de riquezas e valia diante del-
e em seu reyno. Hos Christãos que a llyberam andauam
muy temorizados e receuam de hos frades enfraque-
cerem e com medo da morte e dozes dos tormentos se
mudarem da quella sua constaacia e desuarem da fee
Christãã. Mas elles mui firmes nella por estar e fũdados

estirẽ fundados na firme pedra Christo Jeſu liuremente
reſponderam aquelle príncepe, tuas falſas riquezas fique
contigo porque o noſſo theſouro z ganho de merecer por
Christo he a vida eterna, a qual cõ grande amor z vontade
mais eſtimamos que todos os deleites z beẽs temporaes
de carne, z o voſſo maluado profeta Maſamede que vos
hõuraes z adoraes, ſe laa eſta apadecẽdo no inferno penas
cruéis, como pode valer a ſy meſmo nãa vos.

Capítulo .x. Como foy eſtoruado hõ Martyriodos
ſanctos per conſelho de hũ filho del Rey z como fo-
rã ecarcerados em hũa torre z do que a lĩj paſſaram
z fizeram.

Enha el Rey de Seuilha hũ ſoo filho a que hera mui
to affeyçoado, o qual poſto q̃ mancebo hera diſcreto
z ſiſudo. Vendo elle leuar a degolar os frades polla ſentẽ
ça de ſeu pay ſem cõſelho de outra algũa peſſoa, mas ſoo-
mẽte de ſua ira, foĩſe a elle z diſſelhe. Senhor a juſtiça que
mandas fazer daq̃lles Chriſtãos parece q̃ fara eſcandalo
aos q̃ ho ſouberẽ por ſer per ſentẽça dada injuſtamẽte ſem
ordem de Juyzo z contra noſſas leys ciuĩs, deues primey-
ro de mandar chamar letrados z homẽs antigos z ſabedo-
res nas leys dos Mouros, z com elles juſtificar as cul-
pas deſtes maaos Chriſtãos z conuencellos, aſſy per re-
zões naturaes como per autoridade do díreyto. E deſta
maneyra mandaras executar ſua ſentença, z vingar a inju-
ria que ao noſſo ſancto profeta z a tua peſſoa he feyta em
tua preſença. Pareceo bem eſte conſelho a el Rey z cõ elle
abradou ſua furia z colera z mandou q̃ leuaſſe aq̃lles ribal-
dos a hũa torre alta da cidade z que os poſſe e cima õde

17
nam podessem falar com ninguem atee se determinar sua
causa, e ali foram logo leuados, mas elles vendo que seu
martyrio se dilataua e estoruua subira se no mays alto da
torre e dali se poseram em altas vozes preegar a fee de xpo
pera os ouuire em toda aquella vizinhaca, dizedo homes
coytados e cegos crede em Jesu Christo nosso redentor
arrenea do vosso tyrano e maluado profeta **A** fames
de, porque doutra maneyra, vos todos com o vosso Rey
serays pera sempre perdidos e condenados. **O**lhae q vos
ve Deos visitar recebeyo com muyta alegria nam deys
lugar ao Diabo porque a todos os q nelle cre engana pa
os leuar a toda perdicam. Crede a verdade ta conbecida
e nam vos perdereis como se pderã vossos auos, Isto co
outras muitas palauras e amoestacoes bradaua os lctos
daqlla torre a vozes altas, o q logo foy dito a el Rey, o q
mãdou que logo os trouessem ao mays beyro da torre
como doudos e ali foram trayidos e encarcerados, mas
elles em todos os dias q ali estuueram forã muy confortados
do spũ sancto de dia e de noyte usando sempre seus e
exercicios de vigiliã, jejũs e oração e com muito feruor
e oufadia preegauã aos outros presos q hij com elles esta
uam a fe Christã e pallaura de Deos.

Capit. xj. De como el Rey por conselho de seu fi
lho mãdou leuar diãte si os frades presos e depois
de muita pratica q co elles teue mãdou q os leuasse
a **A**rrocos.

Nesta paã estuuerã os bẽ aueturados frades algũs
dias atẽ q el Rei pollo q seu filho lhe disse os mãdou
leuar atẽ si, e postos atẽ elle começou d lhe dizer **O** homes
auorcidos do mũdo maluados e grãdes pecadores, ain
da agora vos dou lugar q vos arrepẽdais do q tẽdes feito

rendgae vossa vōtade desta torpe sandice que preegaes z a
nerrey piedade com vosco, com isto jūt amēte tereis por va
ledoz piadoso ante Deos o grande profeta Masamede de
quē tam atreuidamēte blasfemaes, z se isto não quiser des
fazer desenganoos q̄ cō minha espada sercys breuemen
te moztos. Re pōderālhe os sanctos. Sabe Rey q̄ nossos
corpos z almas muy fortes z firmes estão na fee de Chriſ
to, nam queremos outrē q̄ de nos aja misericordia se nã
a elle, porque elle como piadoso redētoz salua todos c̄ nelle
esperã, porque cō seu precioso sangue os remio, tua mor
tal clemēcia nam queremos que nos valha neste mundo,
mas antes deseiamos deyrar ho corpo z hir reinar cō xp̄o
na gloria. Mas a ti se nam creres z a todos teus vafallos
infiys z maos estão aparelhados eternos tormētos on
denam há mays esperãça de alevantar nē liuramēt o das
pēnas,, mas cō os Demonios serã continua pera sempre
vossa morada, ali j bradadaeis z ninguē vos ouuirã ali j te
reysterror, e pãto, medo, tristeza, dōz z fedoz sem nũça
vos deyrar. E sabey que Chriſto Deos verdadeiro señoz
de todas as cosas visueis z iuisueys no dia da derradei
ra vingãça darã a cada hũ a paga de seus merecimētos z
segũdo suas obras assi lhe darã ho galardã na quelle dia
em que ha de julgar os viuos z moztos z o mundo per fo
go z nam auerã entam ninguem que delle sefconda, porq̄
todo los legredos dos coracõs lhe serã claramente ma
nifestos. Masuyto se aballou de medo el Rey das pēnas in
fernaes z dia do Juyzo ouuido aos frades o que distolhe
differam z auisaram, mas nem por yſso se moueo a conhe
cimento da verdade que lhe preegaram, mas ates os mã
dou tomar a prisã da torre õde mandou que lhe de tem
menos mãrimēto do q̄ soijã z a prisã fosse mais apertada, z

19
ouue cōselho cō seus letrados do q̄lhe fariã, z cōmellenão
quis mãdar lhe fazer mais mal d'issimullãdo suas palla-
uras como de sandeus, mas determinou d'ê os mãdar a
terra de Christãos, o que sabêdo elles foram mui tristes
por verê que se alõ gaua seu martyrio sem affeiturê seus d'
sejos. Mas comoha vontade do senhor Deos hera outra
z se auia de cūpir, inspirou em algũ príuado del Rey que
lh'acōselhasse q̄ nam mãdasse aquelles homês a terra de
Christãos, mas q̄ os mãdasse a Barrocos, foy forçado
el Rey da diuina vontade parecer lhe bem o conselho z assi
determinou de o fazer z ho publicou.

Cap. xij. De como forã leuados hos sctõs a Barro-
cos p' hũ fidalgo Castelhana, z do recebimêto z gasa-
lhado q̄ o Infante dõ Pedro lhe fez, z cōselho q̄ lhe deu.

A Certou de ser q̄ estaua em Seuilha hũ dõ Pedro
fernãdez de Crasto castelhana de sauído del Rey d'
Castella, o qual sabendo a determinaçã del Rey de Se-
uilha acerca dos frades q̄ os queria mãdar a Barrocos
pediõ lhe q̄ lhos entregasse z que elle os leuaria lá porque
tambê se queria passar palã poys ê Castella lhenã dauã
entrada z seguro pollos odios do Cõde de Lara cõ q̄ esta-
ua muito differête. El Rey lho cõcedeo z mãdou lhos être-
gar mãdãdo lhe dar êbarcação pa Barrocos, z assi êbar-
carã os cinco cõpanheiros cõ dõ Pedro z outros Chri-
stãos z nauegarã sua viagẽna q̄l algũas tormêtas passarã
z finalmête forã ter a Barrocos onde staua o Infante dõ
Pedro irmão del Rey dõ Affõso d' Portugal o seqũdo z a
causa d' sua stada ê Barrocos (porq̄ se cõta de d'ffertentes
maneiras se nam escreue aqui) Assi que êtrando elles em
Barrocos foram ter a casa do Infante que os recebeu
muyto bê z hos agasalhou ê sua casa prouêdoos de todo o

13.

necessario abastadamente. E vêdoos da maneira que hũa
Semarauilhu muito, porque seus rostros herã magros
cheos de rugas amarellas z como de homẽs mirrados,
a pelle tinhã pegada nos ossos, os olhos matidos por dẽ
tro que hera cousa de fôrme seu aspeito, mas cõ tudo isto
tinhã ho vulto gracioso z bẽ asombrado, os corpos herã
curuados z postos em toda fraqueza, polla grande austi-
nẽcia z muytas pãcadas z açoutes qẽm Siuelha tinhã
passado com q̃ suas carnes herã quebradas z desbarata-
tadas. Suas pallauras herã doces todas salgadas cõ o
nome de Jesu z doctrina Euangelica cõ tanto feruor do
spũ que logo pareciam sair do interior de suas almas z da
diuina escolla do spũ sc̃to, ho seu vestido herã habites de
burel grosso z aspar, curtos, estreitos z cheos de remen-
dos fora de toda arte z feiçam curiosa, apertados z cingi-
dos cõ cordas, bẽ pareciam assĩ nos trajos aspeito z suas
feruẽtes pallauras como em tudo o mais homẽs mortos
ou que vieram do outro mũdo, z a este totalinẽte mortifi-
cados, E com isto mostrauã hũ estremado zello de saude
das almas. Ho Iffante camo hera príncipe catholico attẽ-
tando na maneira daquelles homẽs cõ hũ spũ de deuaçã
assentou cõ siigo serem elles verdadeiros seruos de Deos
Mas vêdo como sua tençam hera padecerẽ por elle mar-
tyrio, z preegar a fẽ de Jesu Christo z seu sancto Euange-
lho publicamẽte a tolos infieis, disse lhe que nam cometes-
sem tam arduo, desacustumado z duuidoso no gocio porq̃
conuenterẽ se os Adouros por sua pregaçam hera escusa-
do, se nam êtreuie se nisso especial vontade de Deos z que
com isso elle z todos os Christãos que ali estauam serião
postos em muy certo perigo da morte, do que parecia que
nosso senhor nam seria seruido, quererẽ elles morrer por

21
sua vōtade sem ficar fruíto de sua preegaçã q̄ tãmbê se pu-
nhã em grande perigo de nam vencerẽ os tormetos q̄ lhe
auiam de dar.

Capitulo. xiiij. Da primeira preegaçã q̄ fizeram os fra-
des a el Rey que mādou que os leuassem a terra de
Christãos, os quaes ho Yffante mandou, z elles se
tornãrã do caminho a Barrocos a pregar na praça.

Deste conselho do Yffante nã foram contêtes os hos-
pedes z praticando todos na causa de sua vinda hũ
dia polla menhaã se saíram de casa sem o saber o Yffante z
forã se polla cidade esperar el Rey q̄ hera visitar as sepul-
turas dos Reys que estauam fora da cidade, z per onde
quer q̄ hũa nam deyrauã de hir preegãdo a fé de Christo
a quãtos Mouros achauam, z sabêdo que vinha el Rey
frey Beraldo se subio ê hũ carro z dali j começou e aitas
vozes louuar z exalçar a fee de Christo cõ muyta ousadia
z blasfemar a Seita errada de Dafamede, vêdo el Rey o
frade pregar z nam querer desistir da preegaçã em sua
preença tam cõtraira a sua Seita tendoo por homẽ san-
deu, z por evitar escandalos z onidões do pouo mādou q̄ lo
go lançassim fora da cidade aquelles homẽs z sem tar dan-
ça os leuassem a terra de Christãos. Ho Yffante arreceã-
do a ira del Rey em cujo poder estaua parececolhe bẽ mã-
dalos leuar, enuiuou hos cõ homẽs que lhe deu de sua casa
para os leuarẽ até Ceita pera que da hij passassem a terra
de Christãos, mas os frades nam contêtes da quella via-
gem escondidos de seus guias hũa noite sem elles os sen-
tirem fugiram z se foram a Barrocos z logo se foram di-
reitos a praça onde estaua grande ajutamẽto de Mou-
ros z ali j começaram de bradar dizêdo, nam ha hij mays
C que

que hũ só Deos, hũa diuindade em tres pessoas, padre fi-
lho z spũ sc̃to z este so se ha dadorar, temer z amar com
as forças da alma z vontade, z que isto nã crei saiba q̃ sem
nenhũ remedio seraa cõdenado, z no Inferno cõ o diabo
z seus companheiros pera sempre preso z ecarcerado, aq̃l
miseravel p̃na esta a dias ha e si mesmo e premẽtando aq̃l
le profano z maao. Mas amede com todos aquelles que em
sua preuerã feita quiseram viuer z morrer.

Capitulo. xiiij. De como os sanctos foiã cruamẽte
açoutados por sua preegaçam, z da pratica que tiue-
ram com hũ príncepe d'ouro.

A estas vozes z liure preegaçam acudiuã hos d'ou-
ros z com palauras de grande ira tomaram hos
martyres z despũãnos de seus pobres habitos z ali pu-
blicamẽte com muyta de honestidade z crueza lhes atarã
as mãos de tras z tam asperamẽte os açoutaram q̃ suas
carnes foram rasgadas z feitas em chagas z a tern a lãua-
da com seu sangue. Estando elles desta maneyra tratade
disse hũ príncepe d'ouro príuado del Rey chamado Albo-
zalde que hera presente. O brauos inimigos d' nossa sancta
fee dizey donde soes? Responderam lhe elles, de Portugal
viemos agora, somos naturaes de Italia jũto de Ro-
ma. Pergũtoulhe o príncepe pois a que viestes a esta terra
z como oulastes entrar nella sem licença do nosso Rey z se-
nenhũ medo preegar cousas e desprezo da ley dos d'ou-
ros. Respondeo lhe o padre frey Orto cõ grande efforço
necessario he que obedecamos a Deos mais q̃ aos homẽs
Sabe q̃ aquelle Jesu Christo nosso senhor z mestre a cujo
poder z vótade tudo he sojeyto, z nam ha que lhe possa re-
sistir

23
r existir, este nos mādou que fiel z liuremēte preegassemos
seu sancto Euāgelho a toda criatura. E por tanto nos q̄ri
amos z muyto deseiamos declarar a pallaura da vida ao
vosso Rey incredulo como a príncipe z cabeça q̄ dizē ser
desta prouíncia, por tal que se Deos por sua misericórdia
alumiār seu coraçam, os outros cō seu exemplo mais facil
mēte se conuertam ao senhor. E iūtamēte com isto nos ou
tros viuemos na regra do nosso muy sancto padre Frãcis
co, confirmada pollo Papa nosso senhor, e cuja obseruan
cia z obediencia auemos de morrer, porque nam tem ella
outros preceitos nē mādamentos se nam tudo aquillo que
se contem no sctō Euangelho dado polla boca diuina, cō
cujā defensam z ajuda cōfiamos z esperamos auer coroa
de gloria. Pollo q̄ outra cousa te nam pedimos, senã que
te apraza z aias por bem de nos leuares diante del Rey pa
que lbe vejamos o rostro, por q̄ esperamos que vindo elle e
conhecimēto da verdade da fee de Christo elle mesmo se
ja fiel defensor da verdade. Respondeo lbe Abojaide vos
outros muyto fallaes na verdade, z affi maes q̄ todos
outros homēs sam mintirosos z vos scos fallaes ver da
hora pois coitados dizey que coua he verdade ifalir el : z
que caminbo he este que dizeis da verdade. Respōdeolhe
frey Otto Christo he a sūma verdade z hocaminbo da
dade he crer em Deos padre todo poderoso, no filho z no
spū sctō que he trino e pelloas, mas hū soo em diuina essē
cia z que isto nam quiser crer nūca merecera ser saluo, tor
nou lbe o príncipe sorrindose, vos outros como estades en
tre gues aos eganos do Diabo cō sua lingua fallaes sandi
ces, por etornaueos a fee dos Adouros pois vedes que ha
mōz parte dos homēs a tem z guardam, z se nam quiser
destodos auéis de morrer. Responderam os sanctos cō

lure oufadia Jefu Chriſto noſſo redentor diſſe, muytos ſam os chamados z poucos os eſcolhidos. Se o medo da morte nos ſpātara facilmete te podram? crer mas a morte da carne q̄ por Chriſto ſe recebe porta he per onde a elle ſe entra, por tanto nã ſe há de dar fee ás mētiras de voſſa errada feita, z aquelle q̄ perſeuerar atee o fim eſte cremos ſem duuida q̄ ſar á ſaluo, como elle meſmo x̄po diz z os in fiéis que iſto nam crerẽ ſeram cõdenados a morte eterna.

Capitulo. xv. De outros açoutes, tormētos z priſão q̄ foram dados aos martyres, q̄ tornados a mandar a L. ita ſe tornaram do caminho a Marracos.

Vendo aquelle príncipe Abozaide hos fradinhos tã cõſtantes z que hos nam podia mudar d' ſeu propoſito apartou os hũs dos outros z mādou os ciuelmēte açoutar atee q̄ hos algozes de cançadas ceſſarã. E aſſi os mandou entregar a hũ renegado atee vir el Rey de hũ certo lugar onde hera ydo z eſte os meteo em tũ eſcuro cacere e cõpanhia doutros presos Abouros q̄ laa jaziam aos q̄s os Martyres cõiolados z eſforçados do ſpũ ſã cto começaram de preegar a fee de x̄po condenando o ſeu maa profeta Abafamede cõ ſeus torpes vícios z erros, Os Abouros ouuindo mal dizer z blaſfemar d' ſua fee remeteram a elles z ſem nenhũa humanidade os eſpãcaram, e bofetaram z eſcalaurarã, z aſſi meos viuos os fizeram meter em outro cacere mais eſcuro cheo de bichas, cujo z fedorêto, z ali os teueram ſemblhe dar de comer nẽ de beber cõ tençã de morrerẽ á fome, mas algũs Chriſtãos tiueram maneira pera per manha q̄ tuſcaram ſecy et. men telhe miniſtrare algũa pouca couã em q̄ ſe ſuſtentaffem q̄

nã morressem. E passados vinte dias daq̃lla dura e tris-
 te prisão foram della tirados per via e meo de hũ Aduero
 chamado Abotari q̃ rogou por elles a el Rey por ser affei-
 çoado aos Chriſtãos, e saídos da lĩjã deixã a de fazer
 seu officio e preegar a fẽ de xp̃o, mas os Chriſtãos se che-
 garam a elles e per mandado do Jffante os escõderam e
 meteram em sua casa q̃ nam apparecessem em publico. E lo-
 go ordenou de os tornar a mãdar a Ceita, e os mandou cõ
 outros homẽs fieis q̃ os leuassẽ para da hĩj passarẽ a ter-
 ra de fieys, mas elles sospirando por seu martyrio fizerã
 como da primeira vez e se tornaram do caminho a Abarro-
 cos e o Jffate os recolheo em sua casa maravilhado de tam
 estremada cõstãcia e paciẽcia domẽs. E mandou ter nelles
 muita guarda pollo muito receo q̃ tinha del Rey se tornar
 a eile e a todos os outros Chriſtãos. Mas elles se sayrã
 da lĩj e foram pollo cidade preegar como dantes, Mas lo-
 go forã tomados dos Adueros q̃ jaã andauã e carnicados
 em seus tormẽtos, e assi entregues aaq̃lle furioso pouo de
 terminaram de per si vingãr as injurias feitas a sua mal-
 dita Ceita, e logo os ataram cõ cordas pollos pescoços e
 os leuarã arastro e cõ pancadas e punhadas lhe q̃brã os
 narizes e lhe banharã suas feridas e chagas cõ sal e vina-
 gre, e os fizerã andar cõ os pees nus por cima d̃ pedaços
 de vidro açoutãdoos e dizẽdo tomãe Sã deus ho galã dã
 q̃ mereceis pollos vituperios q̃ tẽdes ditos a nossa sãgra-
 da fẽ. Mas coitados de vos por q̃ quereis soffrer tanto de
 võta de tão crueys tormẽtos de morte, milhor serã q̃ vos
 torneys cedo desta maldade q̃ preegães. e que creães e con-
 fesseis q̃ o nosso setõ Abafamede foy verdadeiro profeta e
 profeta d̃ Deos cõ cujo rogo todos alcançãmos ho diuita-
 no fauor. Ouindo hos Abatryes estas rezões soffendo

os
da
te
le
ssa
os
in
na.

tã
po
cl-
E
de
o
m
ã
eu
s,
e-
m
m
jo
de
os
en
q̃

cō muita paciência todos os generos de tormētos q̄ lhe he
rã dados, os quees parecia q̄ sentiã, cō grande alegria es
taua esperãdo a vida eterna z sempre brasiemanã d' **Ma**
famede dizēdo cōtra elle muitas injurias z ifamias, z tor-
nados ao caçare toda aq̄lla noite se estivei a gloriãdo dos
tormētos q̄ por x̄po tinhã recebidos consolãdo se z effor-
çando se pa q̄ se fizesse mui fort e p̄ por elle sofrer tudo
o q̄ mais viesse z cō hymnos z cânticos passai a o mais da
noite por va e tō os olhos da alma estarẽ per todo premio
eterno que por seus trabalhos esperauã alcãçar na gloria.

Capit. xvj. De como forã os **Martyres** leuados an-
te el Rey, z do q̄ cō elles passaram, z depois com hũ
Mouro seu priuado.

A **M**anhecēdo o dia seguinte sēdo já el Rey tomado d' o
de auia ido mādou tirar da prisam os **Martyres** z
q̄hos leuassē. Q̄do os el Rey ante si ficou mai auibado
d' os uer tão efforçados do corpo z tã cōstantes na vōradõ
por q̄ tinha sabido dos muitos tormētos z fome q̄ tinhã
passado, posto q̄ na destruiçã de suas carnes z coz muda
da parecia homēs mortos, pergūtouibe el Rey quẽ os mã
tiuera tanto tēpo. Respõdeolhe frey **Beraldo** q̄ como elle
cresse fielmēte na fee de **Jeſu x̄pologo** sabia como elles
sem comer podiã ser sustetados na prisã, tornouibe el Rey
pois vos outros teruos hai eu por publicos inimigos ou
por amados amigos: respõderã elles, como amigos d' tua
alma viemos nos visitar tua terra, por q̄nos somos prego
eyres daquelle mui alto z justo iuyz pa te denũciar a fee de
nosso senhor **Jeſu Christo**, ha qual se firmemente crendo
nam tiueres seras julgado aa morte eterna pera no **Infer**
no com teu falso **Mafamede** seres castigado z q̄ymado.

Com estas pallãraus se tornou muyto el Rey z com forçã
de ira se aleuãtou z se foy da lij hũ pouco espaço z être tã
to ficaram os sanctos dizêdo hũs aos outros. Firmãos ex
aqui ho tẽpo que esperamos, estebe o dia de nossa saude.
Muito nos deuemos da alegrar pois aprouue a nosso seño
z nos deixar chegar a preegar ha pallaura diuina a ester ey
z a seu pouo infiel, por tanto cõ forte anũno soframos as
penas q̃ temos recebidas z ao diante recebermos pa que
mortos ao pccado viuamos na justiça de d̃s cõ cuja mor-
te fomos saluos. Tornou el Rey, despois q̃ abraõdou daql-
la collera cõ que se foy, mandallos leuar p̃ ate siz logo fora
leuados per hũs algozes crueis q̃ aos êpurões os leuauã
mas elles a estes algozes z a quantos os queriã ouuir nã
deyxauam de preegar a fee de x̃po. E hũ Abouro priuado
del Rey chamado Aborobe quis persuadillos q̃ deixassẽ
seu proposito, muy confiado e sua eloquẽcia z autoridade
cõ pallauras amorosas. Respõdeolhe o padre frey Otto,
Vade retro Satana, o q̃ nos fielmẽte cõfessamos he opa-
dre, filho, spũ sctõ hũ soo Deos viuo z verdadeiro o qual
quẽ nã crer nã pode ser saluo, dizêdo mais Omezquinho
condenado e nõssa fee nã des lugar ao diabo q̃ esta a e tã z d̃
ti falla mas conhece, honrra z cree a fee de nõsso seño
Je su x̃po z bautizate e seu nome z assi merecerã ser saluo, z
se nã a ti z a todo este pouo infiel cõ o torpissimo z luxurio-
so Mas amede se darã ppetua cõpanhia dos Demõnes
no inferno. com estas pallauras z injuriã se indinõu tanto
aquelle princepe Aborobe, q̃ se nam fora polia ley q̃ elles
tãbẽ tẽ q̃ quem matar moura de qualquer calidade que se
ja, logo lhe quifera dar a morte, mas com sua rayuosa
furia alleuãtou ha mão z deu hũa grande boferada co
Sanctinho dizendo Callate doudo que como homem

O fufado te alegras da sandice que tês feita. Mo fãcto
dizê que lhe tomou, perdoe te Deos n mão q nam sabes
o que fazes, z virando pera elle a outra face lediffi da me
outra de ftontra parte fe quiferes. Cõ forme ao euãgelho
de xpo a quê te ferir em hũa face apar a lhea outra. E m cu
ronam entê deo estas pallauas z pergũtu a hũs latinos
q hũe ftauã que dizia a que elle maao Cão linguar az, decla
rarã lhe o que disse a, do que se espantou muito. At orã be
por fallar pallauas de tanta paciência z humildade sobre a
inũria q lhe tinha feita. E disse aos q heã presentes, por
nenhũa via estes podê ier castigados se nam cõ a espada
del Rei, por tanto como estiuer de focupado leuê lhelogo
est. s mãos homês como jca tem mandadê.

Capít. xvij. De como tomaram leuar os Martyres
diãre del Rey. Que os cometeo cõ ameaças z cõ af
fagos z moças virgês que lhes pos diante, que ne
gassem a fee Chriã. .zc.

Apresentados os Martyres ante el Rey mãdou q
se fayssem todos pera fora z nã fcou cõ elles outra
algũa pessoa se nam hũas poucas de moças firmos cri
adas no paço. Entã lhes disse el Rey fões vos outros aq
les puerfos z cõtumazes homês cõtãit os a nossa scã lei
respõderã elles, nos nenhũa fee vituperamos por q nã ba
hij outra fe se nã a dos Chriãos aq cremos q he mui ver
dadeira. E assy como no ceo z na terra nã ha hij mais que
hũ soo õs todo poderoso sem medida seõor de todas as con
sas visiveis z inuiveis assy nã ha hij outra fee se nã esta aq
fazao eterno õs piadoso z misericordioso aos pacãdores
per meo de xpo Jesu nosso redêtor z crer outra cousa he i
juriosamente negar a õs. Ouuidolhe el Rei pallauas de tã

29
firme cōstância de se percu de os pôder mudar da fee Chri-
stã. E cōfiando na vaidade de hũa carnal z má tentaçã
começou de os querer persuadir cō pallauras brandas z
afagos dizêdo, cōuertei uos vos outros cōuertei uos de-
se vosso erro á fee dos Mouros tão certa z tão aceita da z
approuada per todo o mûdo, z ainda agora vos dar ey dos
beês da terra z deleites da carne, riquezas z grandes mer-
ces, z sereis dos mais nobres de meu Reyno z ninguê vos
anojará ê quãto eu viuer z dar vos ey por molheres estas
dõzellas virgês q̃ aqui vedes nobres z fermosas, porq̃ bẽ
sei eu q̃ migoado necessario pera a vida presente vos ti-
re a esta miseria z tam penosa z estremada proceza, z assy
seẽ para q̃a è vossos rostros magros z defeitos. A estas re-
zões responderam os seruos de Deos, tuas molheres cõ
todos os deleites da carne corruptiuel z cõ tuas falsas pro-
messas desprezamos por amor de xpo, cõ firme proposito
z vôtades catholicas, porq̃ tudo isto q̃ tu prometes des o
p̃ncipio de nossa cõuersão aa ordem de sam. Fr. açisco tudo
desprezamos de todo nosso coraçã por aq̃lle que nos, p-
meteo hospual pollo tẽporal. Mas tu devia ste d cõuerter
á sanctissima fee de nosso senhor Jesus xpo z em seu nome
receber a agoa do sagrado bautismo pa q̃ mereças saluaçã
de tua alma. E se o nã quizeres fazer tẽpor sem duuida que
com o teu çu o Masamede padeceras penas no Inferno
pera sempre, porq̃ assi como elle foy profano, maior mal-
no è sua torpe vida, assy o chegaram seus pecados a tal per-
diçã q̃ quanto mais crece na terra a multidã de seus
Mouros tãto mais se lhe acreceta no Inferno a elle grauí-
ssima pẽna pollas culpas alheas cuja causa elle foy. Com
esta resposta ficou el Rey indinado, acceso em ira z cheo d pe-
sonhenta colera z com os olhos encarniçados vendo que
assy

offy de prezauam a elle z sua ley z profeta, disselhe **D** meu poder z a minha espada vos castigará como a reueis z cru eis inimigos q̄ tão liuremête zõbays de mi z de minha ley **E** será de tal maneira que os tornêtos q̄ vos eu mãdarey dar serãõ taes quaes forã as injurias que vos têdes fey- tas. Tornarãlhe os Martyres sem medo de suas amea- ças, nossos corpos em teu poder estã, todo mal z p̄na que lhe quiseres z poderes fazer fazelho, porẽ sabe que as al- mas dos justos na mão de Deos estãõ z nenhũ tornêto de maos lhes pode prejudiciar, z nos aparelhados esta mos com toda firmeza morrer polla verdade da fee **C**hris- taã. Porq̄ sabemos q̄ na hora q̄ nossas almas forẽ aparta das dos corpos, nessa mesma seremos cõ xpo na gloria q̄ nã tê fim, porque os que forẽ seus cõpanheyzos nas pe- nas tãbem o seram na spũal consolação, z os q̄ padecerem males por **C**hristo cõ elle posuirã a gloria. **E** ati cõ todos teus infieys, se nã crerdes z receberdes o sagrado bautis- mo estauos esperando hũa morte sem fim.

Capitulo. xviii. Da yda del Rey a hũa guerra cõ seu exercito, cõ o qual os Martyres forã, z no caminho a brio hũ delles hũa fõte a toda a gẽte q̄ padecia a sede.

Socedeo neste instãte q̄ veconoua a el Rey de **A**arro- scos q̄ muita gẽte da Arabia hera êtrada ê seu reyno z fazia muita pda ê algũs lugares, matãdo gẽte, d̄struindo pães, tomãdo gado z muitas presas d̄ fazêdas, aueres z todo mais q̄ podiã como naturaes inimigos seus. **E** como el Rey era homẽ belicoso z d̄sejoso de vigãça. Logo se leuan- tou cõ outra noua z mayor furia pa cõ toda breuidade fa- zer gente z hir desbaratar aquelles inimigos, z com ysto mãdou tomar os frades aoca çere, fez p̄stes muita gẽte z

partido de Alarcos e leuou consigo ho Infante e o Pe-
dro. E naquelle revolta e alvoroço de guerra tiuei os mar-
tyres maneira q se solta e e sayi a da prisã e foi a se de vol-
ta masturados a tre a gête do exercito, por q a nelles e os
guardaũã tambẽ fora cõ el Rey, e neste caminhõ nã deira
uã de pregar a fee de xpo cõ ucuas forças q ho spũ sancto
lhes daua. E dizẽ q frei Beraldo naquelle caminhõ true grã
de disputa cõ hũ mouro Laciz grã de letre do na sua lei e q
pubricamẽte ho conuẽceo, e elle se deu por cõuẽcido, mas
q cõ vergonha de se aparẽceo da gête e nũca mais foi visto.
Foi el Rey cõ seu exercito, e e poucos dias se tornou cõ vi-
toria de seus inimigos e tornando pa Alarcos por ser tẽpo
d muito grãdes calmas e fogos e ha terra mui seca os po-
ços q naquelle caminhõ auia se carã de todo de maneira que co-
meçarã as gêtes e cauallos de sentir a falta da agoa e auer
sede, quanto mais andauã tanto mais padeciã, e tanto me-
nos remedio e maneira delle achauã, nã deixauã valle que
nã buscassẽ nẽ lugar onde parecesse q se poderia achar cu-
mo de terra, vẽdo os sanctos Martyres padecer a sede ho-
mẽs e bestas, e ouuido a grãta q faziã os mouros por sua
perdição, puserã se e oração a dõs pedidolhe muito affetu-
osa mẽte q mostrasse aaqlles infieis seu poder e bõdade, e
lhes desse agoa pa q elles o conhecessẽ e cõfessassẽ. E fey-
ta sua deuota oração Começou frei Beraldo de fallar a
todo exercito da fee de xpo affirmãdo lhe que se elles nelle
cressẽ e o tiuessẽ por senhor como hera na verdade, q
elle por sua mĩericordia lhe darã agoa e muita abastança
per a todos elles e suas bestas. Foy isto dito a el Rey e elle
foi indo se disse, verdade he q por nos trazer mos e nosã
cõpanhia tacs seruidores de Alarcos de padeeo por a
sede porẽm os guardas que hos a elles deyxaram lay da

prifam feram bē castigados. Sabēdo destas pallauras os
sanctos frey **S**eraldo tomou hū peq̃no pedaço de pão z dī
uiandose hū pouco da estada da começou de cauar cō elle no
chão cō grande fee no seño: **D**eos z cauando mui pouco
nelle por ser muy duro, milagrosa z supitamēte arrebetou
a lij hūa fonte de agoa doce q̃ correo ē tanta abastança q̃ to
do exercito foy abastado, assy alimarias como ha gente, z
depois de ser ē todos satisfeitos ēcheram quantos odres
z vizilbas leuauam pera o caminbo. **E** acabada esta prouif
sam da goa sem auer quē mais quiseffe tornou a fonte a se-
car z humirse de maneira q̃ nam appareceo a lij mais agoa
nenhūa. **U**ēdo todos este milagre z como por oraçam dos
frades foram socorridos de d̃s, dali por diante ostinhā
em muita veneraçam z deuaçã assi **A**douros como **C**hris-
tãos. **E** muitos lhe q̃riam z p̃riauam beyjar os habitos z
os pees mas elles os nam cōsentiam, p̃regãdolhe q̃ aque-
la uifericordia z merce a x̃po nosso redentor se deuia, z ha
verdadeira z fiel deuaçam z adoraçã z nam a outrem,

**Capitulo .xix, Do glorioso Martyrio dos sc̃tos
bemaueturados.**

Tornado el Rey a **A**arrocos o **I**ffante mādou logo
por os frades ebō recado cō guardas q̃ os nã deixas-
sem sayz de casa, mas como este negocio nã estaua na mão
dos homēs, mas na vōtade de d̃s q̃ assi ho tinha ordenado
elles se tornarã sayz d̃ casa do **I**ffante hūa sexta feira z forã
polla cidade bradãdo z p̃regando nossa sancta fee sem nhū
receo. **E** como isto foi às orelhas del rey **I**nduratū est cor
eius, z mui cheo de sanha disse aos que com elle estauã nã
he rezã q̃ mais se dilate cōtra estes tredores, z maos a sen-
tēça d̃ sua morte tragãnos diãte m̃ se mais dilaçã, trazi-
dos os martires ao paço d̃scalços spãcados z mal tratada

33
dos algózes q̄os leuauam, el Rey como cruelliam pera se
fartar no sangue inocente z carne dos cordeiros, saiu ao
pateo d'entrada do seu paço z pediu a sua espada, z tanto
q̄ lhe foy trazida publicamēte per ante muito pouo estre-
mou hūs dos outros, z assi apartados cō suas proprias
mãos, elles postos de giolhos cō as mãos z spūs a leuan-
tados ao ceo a todos hū z hūlhes cortou as cabeças pol-
lo meo da testa. E apos isto jazēdo seus corpos no chão nã
contēte nē farto daq̄lla crueldade cō dobrada furia pediu
outras duas espadas z cō todas tres iutamēte cō o lo-
bo e carniçado hos degoleu, hū a pos outro, fazēdo nelles
hūs golpes crueys z muy feos, d̄ q̄ sayo aq̄lle precioso sa-
gue enxurrando z lauando a terra do pateo, per a o q̄l glo-
rioso martyrio assi como elles offer eci a seus corpos z in-
teyras vontades pera o receber por xp̄o, assi elle cō toda a
sagrada companhia dos Anjos z sc̄t̄os recebeo suas bēa-
uēturadas almas no mesmo instante na gloria. a xvi. dias
de Janeiro do Anno d̄ xp̄o de mil duzentos z vīte, sendo
Papa Honorio. iij. Anno. iij. de seu p̄t̄ific. do que si sete
annos antes do transito de sam Francisco seu mestre.

Capit. xx. Do castigo que Deos deu a el Rey de Arro-
cos e sua pessoa z e seu reyno polla morte destes sc̄t̄os.

Um glorioso quis ho senhor Deos fazer o martyrio
destes cinco cavalleyros seus q̄ a todo mūdo quis mos-
trar a gl̄ãdeza d̄ seus mer eci mētos z gloria, nã soomēte
aos xp̄ãos cō grãdes milagres q̄ pera seu fauor por roge-
dos sc̄t̄os obrou, mas tambē aos ifieis cō penas z castige-
q̄lhes deu p̄ a vigança de sua deshumana crueldade q̄ cō
elles v̄ia a. Como foy cō o meimo Rey Adramolim z cō
seu Reino porq̄ no mesmo anno deste sc̄t̄o martyrio deuta
cran

grande parlesia a el Rey na parte dreytã q̃ toda ella dalto
abaixo, braço z mão direita cõ que matou os Inocêtes z
todos os mēbros atee o pez dreyto daq̃lla banda se lhe se
carã sem terẽ virtude, sustãcia, sanguenẽ alento pera del
les poder vsar. E em todo o Reyno de Marrocos geral
mēte todos os tres años q̃ logo se seguirã nã choueou cou-
sa algũa z foy a seca tam grande q̃ cinco años ouue geral es-
terelidade nã soomēte nas nouidades, mas tambẽ da sai-
de dos homēs, porq̃ ouue grãde peste ê todo reyno z tam
grãde q̃ morreo a moor parte da gēte durando aq̃iles cinco
annos pollos cinco martyres que ali; por xpo z sua scã fee
mataram.

Cap. xxi. De como foi reuelado pollos Martires
á Jffante dona Sãcha seu martirio z sua vitoria z gloria.

Do primeiro z mais clazo pregam z testemunho que
aos Christãos foy dado deste sc̃to martyrio foi pol-
los meĩmos Martires, aos quaes per vōtade diuina tan-
to q̃ suas almas deixaram os corpos ê mãos dos carnicey-
ros logo caminhãdo pera a gloria as onze horas do dia, es-
tando a sobredicta Jffante dona Sãcha e Allanqr posta e
oraçam e sua camara lhe appareceram os sanctos marty-
res cubertos de grãde resplandor tam esclarecidos como
o sol cõ cruces nas mãos e sinal de sua victoria z lhe disse-
ram. Deos te salue serua de xpo, tu q̃ mereceste em tua ca-
sa receber z agasalhar os cinco frades menores que desta
tua villa caminharam pa triũsarẽ com xpo com gloriozo
martyrio. Já imos cubertos de resplãdecētes vestiduras
da vida immortal seguindo as passadas do Redētor pera
recebermos a gloria do ceo oẽ seremos seguros de todo
mal. Ouindo a Jffante esta voz tam suaue a suas orelhas
z vẽ

vêdo aq̃lla diuina z excessiua claridade q̃ sua vista nam po-
de sofrer deu muitas graças a nosso senhor cō grande ale-
gria de sua alma por ser hospeda de tam bemauenturados
sanctos. E posto q̃ sempre foi cōprida de grandes virtu-
des z mui êtregue a toda setã religiam talij por diante o
foy muito mais dobrando o exercicio de suas excellêtes in-
clinações. E daq̃lla sua camara mandou logo fazer hũa d̃
uota eggreja z d̃. pois ê todas as casas hũ mosteiro como
atras fica dito. Deixou ho mũdo sem casar cōseruando sê-
pre o estado virginal assi na vôtade como no corpo acõpa-
nhada de pũas graças com q̃ viuueo despois muitos a-
nos. E falleceo sendo gouernador do mosteyro de Loruã
foi sepultada ê setã Cruz cō seu pai el Rey dõ Sãcho o pri-
meiro d̃ste nome, deixãdo grãdefama de suas perfeições
z virtuosa vida.

Capitulo. xxij. De como foram os corpos dos marty-
res lançados fora da cidade, arastados z feitos em
pedaços pollos Adouros, z do que aconteceu aos
Christãos que os quizeram recolher.

A Cabado aq̃lle martyrio dos sanctos. El Rey se reco-
lheu p̃ a casa com as mãos z alma ê carnicaadas z ê sã
goentadas do sangue inocete crêdo que tũa feita mayor
grandeza que ê fogigar seus inimigos. As molheres z gente
baixado paço sayrã logo a despejar ho pateo dos corpos
sãctos, porq̃ a verdade, nê o lugar nê o señoz delle mere-
ciã de os cõsigo ter. Lãçarã tudo fora como coula a elles
tão auozrecida z nojosa. Os mouros como viuã os corpos
z cabeças fora como cães raiuosos remeterã a elles z lbea-
tarã cordas nos pés z braços z arastro os lãçarã fora da
cidade z assi os trouxerã ao redor dos muros cō grãdes p-
gões, alaridos z gritos. E chegãdo se a noite os fizeram
empedaços z hos espalharam pollo campo para que as

as aues os comessem. Mas os Christãos vendo aquelle
sancto martyrio consumado louuara a Deos por lhes dar
tanta cōstancia z tã gloriosa victoria z com muito feruor
deduaçam despois que anoiteceo per mādado do Iffan
te determinaram de recolher aquelles sanctos corpos pa
os terem reliquias.

Capitulo. xxiij. Como foram recolhidos os corpos
dos Martyres z do que sobre ello aconteco.

Quando o Iffante aparelhar algũs homens pera
secretamēte apanhar em aquelles corpos Marti
Affonso tello seu sobrinho do Iffante z dō Pedro fernã
dez castelhano, aq̃lle q̃ trouxe os frades de Seuilha a Ma
rocos, ambos se conuidaram pera hirẽ espiar os Mour
naquelle recolhimēto. E forã se diãte vigiar o cãpo. Say
rã os outros Christãos z começaram dapanhar aqueles
quartos z pedaços o mais calladamēte que pderam por
arrecearẽ muyto a furia dos Mour os se os sentissẽ, os
quaes como ainda estauã aluoroçados daq̃lla diabolica fu
ria cõ que os a rastrarã z espedaçarã tanto q̃ sentiram os
Christãos no cãpologo sayram a elles grande multidã d
Mouros z os apedrejarã tão brauamēte q̃ as pedras pa
reciam nuuẽs que os cobriam z muytos Christãos forã
eicalaurados z maltratados, z os sobreditos dō Pedro
castelhano z Marti Affonso tello foram mortos naq̃lla re
uolta. Recolherã se os Christãos o mihor q̃ poderã a suas
casas levando o q̃ poderam salvar dos corpos dos Mar
tyres, pos cujos merecimētos tirando estes dous pricipa
es q̃ morrerã todos os outros eicaparam daq̃lle perigo.
Mas os Mouros vêdo a d.terminaçam dos Christãos
fize

37
fizeram hũa grãde fogueyra, z aũtarã os pedaços daq̃
les corpos z hos deitarã nella pera de todo se gastarẽ z
fazerẽ em cinza, mas como outra cousa estãua delles orde
nada na presciência diuina, o fogo nõca pegou nelles, mas
antes se afastãua das carnes sagradas z apagãua por ma
ys q̃ o atticãsem como se foram sey xos e agoa banhados
E hũa cabeça delles muytas vezes deytã no fogo z lo
go saltãua fora, z assi ficou saã do lume sem queimadura z
cõ os cabellos inteiros, assi como se mostra no mosteyro d̃
sctã Cruz de Coĩbra pollo seu dia cada anno. E deĩrados
por entã dos Adouros, nã faltãram algũs outros, por
terẽ amizade com os Chriãtos, z outros por esperarẽ
do Jffante merces de d̃nheiro por isso. E tambem algũs
Chriãtos catiuos por sua deuaçã apanhãram as reliqui
as dos sctõs z lhas leuãram.

Capit. xliij. Como recebeo o Jffante as reliquias,
z as mãdou secar. E de dous milagres q̃ acõtecei a
a dous escudeiros do Jffante que as quisei a tocar
estando em peccado.

Trazidas aqueilas reliquias ao Jffante elle as rece
beo com muyta deuaçã z veneraçã, z por q̃ as car
nes mãys e breue se secaãsem, secretãmente as mãdou co
zer em agoa, z despoys deu cargo dellas a hũ Joã Ro
berte conego de sctã Cruz q̃ com elle estãua, hõme ṽu tu o
so z de limpã consciência, z a tres pages eusmc ços peque
nos. que as afoelhaãsem z trouxessẽ ao sol em hũ beĩ a
do de sua casa a tee serẽ bẽ secas. E nĩguem ouãua dẽtrar
onde elles jaziam se se sentia cu pado em algũ peccado, mas
nã faltou hũ atreuido pouco temẽte a Deos z a seus sctõs

hũ escudeiro do **I**ffante chamado **P**ero da rosa, o qual es-
tando amãcebado, entrou onde os ossos dos **M**artyres
jazião 7 posto no meo do beirado ante as sanctas reliqui-
as d'eu nelle hũ ar como de parlesia que ho tolheo todo de
mancira que nam se pode bolir, começou de bradar q̄ lhe
acudissem cõ cõfissã q̄ morria, foy o padre **C**onego 7 ou-
tios d'õ cõfissã q̄ elle fez fielmente 7 a lijrençiou a mance-
ba prometêdo de nam tomar mais a ella. Acabada sua cõ-
fissã tornou a suas forças 7 deceo do beirado liure em ête,
porem a falla lhe nam tornou atee q̄ ho **I**ffante mãdou ao
Conego q̄ lhe posse a cabeça de hũ dos **m**artyres sobre
os peytos, 7 tanto q̄ lhe foy posta logo falleu como d'ãtes
Outro tal cometimêto, fez outro escudeiro do **I**ffante que
foya ajudar a reuoluer as reliquias cõ muita deuacã. Cõ-
do elle hũã vez de cometer hũ peccado da carne foise so be-
rado pera virar aquelles ossos como foya, 7 queiêdo to-
mar hũ escudo em q̄ algũs delles estauã, o escudo se alleuã-
tou no ar tam alto q̄ elle lhe nam pode chegar, conheceo o
escudeiro sua culpa 7 confessou seu peccado pedindo per-
dam a **D**eos 7 aos **M**artyres, 7 tornando as reliquias o
escudo se abaixou 7 se deixou tomar do escudeyro q̄ as tra-
tou como d'ãtes. Com estas tam certas mostras de gran-
de sanctidade se acrecentou muyto a deuacãm ao **I**ffante
quetinhanos **M**artyres. E mandou fazer duas cayras d'
prata 7 em hũã meteo as cabeças 7 em outra os mayss os-
sos dos **M**artyres 7 as pos no altar da sua capella, õde as
teue em grande veneraçãm, 7 a lij lhes rogaua que alcan-
çassem de nosso senhor querer lhe abzir o caminho pera se
tornar a terra de **C**ristãos porauer muytes annos qua-
a lij estava contra sua vontade 7 forçado.

37
Capitulo. xxv. Da partida do Iffante de Mar-
rocos cõ as reliquias dos Martyres, z do que lhe
acõteceo no caminho antes de chegar a Ceita.

Foy ouuida esta continuada oraçam do Iffante, z os
Martyres o pediram a nosso senhor que lho conce-
deo, z pos em võtade a Adiramolim quelhe desse licença
pera se hir cõ os seus a sua terra, como de feyto lha deu li-
uremête, dizendo que muytos lhe acõselhauam q̃ho nam
deixasse ir mas que o mandasse matar. E por elle ver quã
bõs seruiços lhe tinha feytos z quã fieys lhe nam quiser a
dar tal galardam z que se fosse muyto embora pera sua ter-
ra cõ todos os seus, z lhe deu cartas z saluo conduto pera
passar z sayr de seu reyno sem cõtradiçam de ninguẽ. Par-
tio seo Iffante com sua cõpanhia de Martoccos z leuou
consigo as reliquias dos sanctos Martyres z passado hũ
dia z hũa noyte de seu caminho chegaram a hũ lugar des-
pouado, z agasalhãdo se a lij. Ouuiram muitos brados
de Liões, Uossos z Lobos z outras brauas alimarias que
auia naquella parte z foram todos postos ê grande medo
z nam sentiram outro milhor remedio pera estarem segu-
ros que este. Poseram as sanctas reliquias antre si z aq̃l-
le perigo o lugar õde ouirã aq̃lles bichos, os quaes co-
mo espantados z enrotados do poder z virtude dellas de-
sapareceram, z nam foram mays vistos nẽ ouidos daq̃l-
la parte em quanto a lij estiueram o Iffante cõ os seus. E
partindo da lij foram ter a hũ certo lugar onde se esti cina-
uã muytos caminhos, z como nam leuauã guia q̃lhe mos-
tra seo caminho estiueram ê grande duuida qual daq̃l es-
tomariã porq̃ tam seguido lhes parecia hũ delles como os
outros. Stãdo assi su pẽ os mãdou ho Iffante q̃ posse e

diãte de toda a gẽte a mulla q̃ leuaua as sanctas reliquias
z que todos a seguissẽm por ende quer q̃ ella fosse por q̃ aql
leleria ho mays certo caminbo. E postos todos neste pro-
posito z ha mulla diante ella se desuiou de hũ caminbo a q̃
todos se mays inclinauam, pollo q̃l de poys soubeo Jffã
te q̃ se foram, foram dar cõ hũ e quadiã de Abou os q̃ os
ali e triam e pe ando pera os roubar z matar. Assy que
a mulla guiada pol os sanctos Martyres foy pe hũ a ter-
ra de en aminhada z dese taant emõ tanhas z por val-
les em caminbo z todos a seguam com a grande fe dos
sanctos q̃ leuauam por guia, z tanto andaram até q̃ foram
z chegarã a Cata q̃ inda entã bera de Acucos.

Capitulo .xxvi. Como el Rey de Barrocos foy
a poso Jffante sabẽdo que leuaua as reliquias dos
Martyres.

PArtido o Jffãte d Barrocos foĩ dito a el Rey como
leuaua cõsigo os ossos daquelles frades que elle ma-
tara do que elle tomou tãõ grande de peito z paixã q̃ nã
per outrẽmas per si mesmo quis hir apos elle pa o tornar
a Barrocos z seguir o conselho que lhetinhã dado de ua
morte. Sayo da cidade cõ gente dar mas a toda pressa z
andou tanto que os alcançaram aquella noite na t. ilha en-
tẽdendo que hiam perto, z assi tambẽ o Jffante z os seus sã
tirã ha gente del Rey z ouũram a estropiada dos caua-
los. E cõ isto ouuerã grande medo por q̃ se dauam por
tomados z mortos, mas como leuauam muita confiança
nas sanctas reliquias todos se poseram diante dellas em
oraçã cõ lagrimas podũdo aos Martyres que hos li-
urassem das mãos de seus imigos poys por seus mereci-
mẽtos sayrã de seu poder. E feita esta breue oraçã cõ grã-
des

41
votos e promessas que fizeram aos santos ficarão esfor-
çados com certa esperança de sua salvação. E os Mouros
conhecendo que os Christãos herã perto toda a noite os an-
daram rodeado por toda parte para os tomar e entre as
mãos, mas quanto mais andava e trabalhavam por lhe
chegar tanto menos vento tinham delles como que se hiam a
longado, de maneira que nunca os poderam enxergar nem
conhecer claramente o lugar onde heram, e assi andarão de-
fatigados ate e polla menha que se deram por enganados do
sentido que de noite tiveram de os ter e alijamalhados. E
entre tanto que hos Mouros de noite andaram e busca dos
Christãos ho Iffante com os seus por mercuneto dos sanc-
tos se faziam calladamente e proseguiram seu caminho com
toda diligencia que poderam para se alongar e dos inimigos,
os quaes vendo se assi enganados e el Rey confuso se tor-
naram para a cidade desesperados e magoados por nam
os acharem e escaparem de suas mãos.

Capit. xxvij. Da embarcação do Iffante com as re-
liquias em Ceita, e de sua chegada a Sevilha, onde
acharã novas que Miramolí os mandava alijar e prender.

Quegdu o Iffante com as sanctas reliquias e com
seus companheiros a Cidade de Ceita e logo sou-
beram como estava hũa nauio para partir para Espanha,
sem mais detença se meteo nelle e acudindo lhe tempo feyto
deram a vella e partirã dali com bonança, e com elle se ajuta-
rã outros nauios do coserua, mas e anoitecedo a primeira
noite lhe veio hũa brava tormenta de vento e çarraça que nam
via ceo nem mar nem sabiam parte de sy, e perdendo os Mar-
tuciros speranza de se salvar, ho Iffante e seus companheiros

Da illi se

se deitaram prostrados diãte das sanctas reliquias pedf-
do aos Martyres cõ muita eficacia z deuaçã q os liuras-
sem de tamanho perigo. E ouuidos ãte nosso senhor ces-
sou a torueta de fesse a çarraçã, z ficou o ar tam claro que
os marinheiros exergarã o mar de toda parte z sua per dõ
çã quã perto estava se auãte foram, desuiu ho pilloto da
qlla via que leuauã z guiou pa outra parte z forã ter a Ali-
azira z a Tarifa z dali a Seuilha, onde, antes de sayrẽ no
porto, foy o Yffante auisado q nã desembarcasse, mas q lo-
go se fosse porqel Rey de Seuilha o auia de prẽder se o aco-
lhẽsse e terra, z tambẽ lhe foi dito q herã chegados mese-
geiros del Rey de Arracos q o mãdaua prẽder z tornar
a elle, z seus cõpanheiros q os dõgolassem todos. O Yffate
cõ estas nouas mãdou fazer volta ao mar z tomar a via d
Estorça em Saliza que hera do Reino de Liam õ de etã
reynaua el Rey dõ Alfonso seu primo com jr mão.

Capit. xviii. Da chegada do Yffante á Estorça õ de
os sanctos derã saude a hũ paralítico de trinta ãnos
z da partida das reliquias dali para Portugal.

Quegou ho Yffante cõ as reliquias z sua cõpanhia a
Estorça de Saliza z cõ ellas se apouentou e casa de
hũ homẽ q auia trinta ãnos q jazia entreuado de parlesia
nã soomẽte de todos mẽbros mas tambẽ da ligoa que
nã podia fallar. Ouindo elle dizer as maravilhas z grã-
dezas dos sctõs q em sua casa estauã, mãdou se deitar diã
te da arca das reliquias z ali cõ muita deuaçã z fechorã
do muitas lagrimas pedio aos Martyres q por seus me-
recimẽtos lhe quisessem alcãçar saude de nosso senhor, Fa-
zẽdo elle assy deitado em sua oraçam em continẽte per an-
te quantos estauam presentz recebeu perfeyta saude. z

43
língua e em todos membros, de maneyra q̄ logo fallou e
ãdo:1, e bolio cō os braços e fua mēte achouse d̄ todos são
Et tanto que a lĩj chegou o Iffante com as reliquias dos
Martyres logo correo a noua a Portugal, e primeira-
mente a Coimbra onde estaua el Rey dō Afonso segundo
deste nome e a Rainha dona Drraca, os quaes ouuindo
esta noua forã muito alegres, E a Rainha lembrando lhe
a profecia dos frades quando per hĩj passaram, a q̄l nũca
tirou da fantasia, ficou mui alterada e mudada porq̄ nam
lhe parecco q̄ tam cedo fosse sua tornada. E porq̄o Iffan-
te dō Pedro nam estaua muito correte cō el Rey dō Afõ-
so seu irmão, ficou na Estorça e dali mandou as sanctas
reliquias a Portugal per hũ caualeyro homẽ nobre e ico e
pessoa d̄ grãde credito q̄ auia nome Afonso piz Darganil
com cõpanhia de gẽte pãõra e guarda dellas. E vindo
hũa jornada de Coimbra mandou dali hũ mellegeiro a el
Rey de como trazia aq̄llas sanctas reliquias q̄ mandasse
ordenar o recebimẽto dellas ao dia seguinte contandolhe
os grandes milagres que Deos tinha feyto e fazia cada
dia por aquelles sanctos.

Cap. xxix. De como se ordenou o recebimẽto dos Mar-
tyres, polla cleresia e el Rey e Rainha e do q̄ ello passou.

Sabẽdo el Rey a vinda dos Martyres logo mandou
fazello saber ao B̄po e que mandasse fazer prestes a
cleresia da cidade com suas cruces pera aquelle recebimẽ-
to e como veo a hora q̄ pareceo cõueniẽte sayo toda a clere-
sia da cidade. E a Rainha lembrada do seu pronostico disse
a el Rey que fosse esperar aquellas reliquias e que ella iria
a pos elle. Sayo se el Rey com os seus e foy caminho do

cãpode Hollam per onde auia m de vir, z ha Raynha fayo
de pois delle tres horas em hũ carro. Mas como q̃ que
contra a vontade do senhornam pode auer engano. Sain
do el Rey da cidade appareceo hũ porco montes a vista de
todos, os caçadores del Rey correram logo ap os elle cõ
seus cães. E el Rey cõ cobiça de ver a caça fayo se do ca
mínho z foise ap os os caçadores z todos foi a hũ grande
pedaço per hũas matas q̃a lĩhei a. A Raynha fayo da cida
de z foy per seu camínho, sem saber do desuio del Rey, z
chegou ao lugar onde as reliquias estauam z nam vio el
Rey: pergũtou por elle, disse em lĩbe q̃ idala nam era che
gado, Uẽdo ella este mysterio ficonto uada z salteada em
seu pũ, mas tornando sobre si como p rincesa catholica z te
mẽte a Deos conbecẽdo sua fraq̃za z a grãde merce que
nosso senhor lĩbe tinha feita e lĩbe notificar o tpo de sua moz
te, em altas vozes per ante a gẽte toda q̃ hĩ hera antes de
chegar a s reliquias disse, nenbũa creatura das que viuẽ
nesta vida pode fugir aquillo q̃ de sua pessoa estaã tẽrmi
nado no iuyzo diuino, porq̃ eu cuydãdo de enganar f quei
enganada, z pois esta he a võtade do senhor Deos moy
ra eu primeyro q̃ el Rey meu senhor z fique elle são salvo z
viva por muitos aũos. Entãõ cõtou a profecia dos Mar
tyres quando per hĩj passaram viues em carne dizendo
mays. Porem dou muytas graças ao eterno Deos ver
dadeyro iuyz dos altos secretos que pollos seus ser uos
me quis certificar, por sua misericordia, do tẽpo de minha
morte. Entãõ se de ceo do Carro z com muyta deuacãm se
deitou de bruços diante das sanctas reliquias fazẽdo sua
oraçam com muytas lagrimas z sospiros.

Cap. xxx. Da entrada dos Martires na Cidade z ceu e
mysterio amẽte foram postos no mosteiro de setã Cruz.

45
Sendo jáa jūta toda a cleresia com suas cruzez 7 todo
o povo da Cidade, no lugar ende estava m as sanctas
reliquias, chegou el Rey de lua caça 7 adorcu as fazē-
do oraçam devotamente, logo se ordenou ha procissam 7
fez seu caminho com Te Deū laudamus, 7 o profegui ā
ate e a Cidade com ontr os hymnos 7 canticos, 7 o povo
diante 7 detras festejādo a honra dos Martyres. El Rey
7 Rainha sempre vieram a peena procissam, a qual ēti cu
na Cidade polla rua de Figueira velha, 7 logo começai ā
os sinos em todas as eggrejas arrepicar. E passando o
chafariz 7 fonte de São São a procissam bía entranc'o polla
rua de Duruche, por a temçã del Rey da cleresia 7 do po-
vo ser leuarem as reliquias ā See eggreja principal da Ci-
dad, mas ha mulla que as trazia que vinha no meo da pro-
cissam chegando deñ onte da porta principal de setā cruz
foy o se dar ua 7 foy se por ea dita porta que estava fechada
7 posto que dali ha quisei ā tirar ella nūca se quis mudar
por mais pancadas que lhe deram, bater ā a porta 7 ter to-
que foy aberta a mulla se meteo dētro 7 foi direita ao altar
moor 7 antes q chegasse a elle hū espaço por es giolhos
no chão 7 assi esteve atee que lhe tirai e ma cayra das reli-
quias de cima. E naquelle lugar onde ha mulla se pe e man-
dou el Rey por hū rico relicairo onde se poseram as sanc-
tas reliquias 7 nelle estiuera m algū tempo. Deste feyto
ficou aquelle povo muyto mareuilhado dando leuores
a nosso senhor por tam grande sanctidade de mēs mos-
trar em seu tempo, te mando noua 7 dobrada deuacem
dos sanctos Martyres, aos quacs cada hū em particu-
lar pediam ajuda 7 fauor em seus trabalhos. E logo co-
meçaram de correr a elles muytos efermos de diuerfas e
fermidades 7 ali recebiam saude por merecimentos dos

sanctos. E com a fama que per todo reyno correo e fora
delle destas sanctas reliquias e seus milagres muita gente
vinha a ellas em romarias pedir saude e consolaçam es-
piritual e corporal em suas necessidades o que todos alcan-
çauam. Com que cada vez mais se estendia e celebrava a
gloria e fama dos beauegurados sctos em toda parte.

Capitulo xxxi. Da morte da Raynha, a qual foy
reuelada ao Sanchristam de sancta Cruz, e de q
maneira.

Passado este dia do recolhimento dos sanctos Mar-
tyres no mosteiro de sancta Cruz, ha Raynha vendo
cumprido o tempo de sua vida e chegado o de sua morte
segundo lhe hera denunciado da parte de Deos, ella com
muyta deuaçam, humildade, paciência e feese andana apa-
reihado, como singular Christã, pera a hora em que auia
de ser chamada a qual nam tardou muito, porque poucos
dias despois desta vinda dos Martyres ella partio da vi-
da presente perto da mea noite, cuja morte foi reuelada ao
Sanchristã de sancta Cruz q se chamaua dom Pedro nu-
nez, desta maneira. Allevantando se elle pera tanger a ma-
tinhas vio entrar no choro grande numero de Frades me-
nores, antre os quaes hia hũ diante de mais autoridade
que todos, e logo apos elle cinco Frades mais auanteja-
dos que os outros e mais eminentes, os quaes entrando
no choro comecaram decantar as matinas com hũa diui-
na melodia e canto suauissimo e maravilhado elle daquel-
la cousa e todo toruado perguntou a hũ daquelles Frades
per onde entraram ali, que as portas do mosteiro todas
estauam fechadas, e a que vinham: respondeo lhe o fra-
de

47
de. Mostodos quantos aqui ves fomos ⁊ fomos frades
menores ⁊ agora reynamos na gloria com Christo. E aq̃l
le que ves mayseminente que todos he o nosso padre sam
Francisco, o qual tu muyto desejaſte ver nesta vida, ⁊ c̃s
outros cinco apos elle sam os cinco frades nossos que em
Barrocos foram mortos por Christo ⁊ sua fee ⁊ aqui ja
zem sepultados nesta casa. E sabe que a Raynha dona
Iſabera he passada desta vida, ⁊ porque ella de todo seu cora
çam amou muyto a nossa ordem, nosso senhor Jezu Chriſ
tonos mandou aqui que por sua honrra cantassimos es
tas matinas, E porque tu foste seu confessor quis Deos q̃
viſſes ⁊ te fosse reuelado este misterio. E da morte da Rai
nha nam duuides porque logo como daqui sayrmos tu se
rás certificado de sua morte. E acabada esta pratica se tor
nou a sayr á queila sagrada procissão do choro ⁊ çarra
das as portas sayrão da eggreja ⁊ nam pareceram mayse
ao são Christão nena outrem. Ho são Christão se pos e
oração enleuado nas marauilhas do senhor. E logo sem
tardança, vieram homens do paço bater á porta da eggre
ja, acodio o são christão ⁊ perguntou que queriam, disse
ram, Como ha Raynha hera fallecida que tangessem os
sinos, entam ficou elle mayse confirmado na reuelaçã dos
sanctos frades ⁊ foy levar recado ao padre prior a que
contouho que vira no choro.

Capitulo. xxxiij. Do fauor que el Rey de Barrocos
despoys do Martyrio dos sanctos, fez aos fra
des ⁊ ordem de sam Francisco ⁊ Mosteiro pera el
les, pollo açoute que Deos lhe deu em vingança

da morte dos sanctos.

Nam he rezam q̄ fique por escreuer z por em memo-
ria o que depois do martyro destes sanctos aconte-
ceo z se fez em **Barrocos**, segundo se achou por lem-
branças antigas daquelle tempo em q̄ nam auia tã pouco
primor z cuydado de screuer z perpetuar as cousas tã glo-
riosas z dignas de memoria como esta z outras, que despo-
ys por esta falta se perderam nã sem culpa dos q̄ as pode-
ram por em milhor recado como thesouro de mayor preço
z valia que do ouro z pedras preciosas a que a cobiça hu-
mana catiua as affeições z corações dos mortaes. Alem
da aleyjam q̄ sobreueo a el Rey **Adiramoli** z dos cinco a-
nos de esterelidãde polla morte dos sanctos como acima
fica dito, acha se escrito q̄ ha fome z peste daquelles cinco
annos foy tã grande q̄ a moor parte da gēte mureo, delles
de fome z outros de peste. E tanta foia destruiçã daquelle
reino q̄ esteue muito perto de se despouoar d̄ todo, pollo q̄
el Rey ouue conselho com seus **Lacizes** z velhos sobre es-
te negocio. E porque se dizia antre os **Adouros** z **Chritã**
os q̄ em **Barrocos** estauam, que aq̄lles males vinham aa
quelle Reyno polla cruel z injusta morte daquelles frades
de cujos milagres auia grãde fama, meteo tambẽ el Rey
neste cõselho algũs **Chritãos** homẽs d'authoridade. E a-
uida grande pratica sobre este negocio, assentaram q̄ a cau-
sa de tanto mal foy a morte dos sanctos, z que portanto de-
uiam todos de hir ao lugar de seu martyrio z a lĩj cõ gemi-
dos pedissem perdãa deos, que ouesse com elles pieda-
de z leuãtasse sua mão z castigo daquelle pouo, o que se cū-
prio assy como foy assentado. E logo como esta peniten-
cia se fez começou de chouer em muyta ábaftança z as
enfermidades z peste cessaram. E conbecẽdo os mouros

os **A**duros aquelle grande beneficio do senhor **D**eos cre- 49
do que a fortuna que tinhã padecida fora polia morte dos
inocentes ordenou el **R**ey cõ os de seu conselho q̃ da quella
ordem de sam **F**r. acisco se desse hũ sacer dote ou bpo a to-
dos **C**ristãos que atre elles ouuesse quelhes ministras-
seos sacramentos liure z seguramete sem lhes ser feita ne-
nhũ molesta, z que os frades da mesma ordẽ fizessem hũ
mosteyro em que viuessem conforme a sua regra, o qual se
fez z morou de frades de sam **F**r. acisco per muitos annos
no, que foi conhecida z muy celebrada, nam so emete antre
os **C**ristãos mas tambẽ antre os infieis, a fama z gloria
dos bẽaventurados **M**artyres pollos muitos z grandes
milagres que nosso senhor por elles fez.

Capitulo. xxxiii. Do q̃ sam **F**r. acisco z sancto **A**n-
tonio fizeram por exẽplo destes sanctos **M**artyres.

Victoria que estes sanctos ouueram cõtra o inimigo
em seu martyrio e clareceo tanto no mudo, z tanto
moueo os corações dos catholicos, que por seu exẽplo
z cobica de seu glorioso triũfo muitos foram auante de os
em virtudes z sancta vida z zello da fee, outros cometerã
o mesmo caminho que elles, como foy o padre sam **F**r. an-
cisco seu mestre, que sabẽdo de seu martyrio disse agora te-
nho cinco cõpanheiros. **E** determinou de hir preegar ha
sancta fee catholica a infieis, z tomou doze frades seus em
companhia z com eles se foy ao gram Soldam com este
propósito, z preegando lhe a fee de **C**risto, eile per vanta-
de diuina nam lhe fez mal nenhũ, mas antes catando lhe
muyta cortesia z reuerencia os tornou a mandar a **I**talia
onde

onde passou ho mais de sua vida, a qual acabou em Assis
tam sanctamente como deram testemunho suas obras em
quanto viueo e os milagres e marauilhas q̄ por elle e nel
le depois de sua morte fez nosso senhor. Ho mesmo acon-
teceo a a sancto Antonio que sendo Conego no mosteyro
de sancta Cruz no tẽpo que as reliquias dos sanctos vie-
ram de Marrocos, tomãdo grande deuacã de sua ordẽ
se mudou a ella e cõ deseio do martyrio destes sanctos,
com licençã de seu prelado cometeo passar a terra d' Aou-
ros pera lhe pregar a fee catholica e meteo se e hũ nauio
per a passar. Mas per vôtade do senhor a quẽ per tẽce des-
por dos seus seruos como lhe apraz, ho tempo se mu-
dou e com tornẽta que ouueram se tornaram ao porto dõ
departiram e nam cometeo mais rulla viagẽ, mas viueo
em muyta sanctidade imitãdo estes sanctos e ao glorioso
seu padre sam Francisco em estremadas virtudes e exẽ-
plo de vida, e assi per muitos milagres q̄ em vida e despo-
ys de morte nosso senhor por seus merecimentos per to-
do mudo tem feitos e cada dia faz a vista dos fieys.

Milagre de Gasco martiz do campo q̄os Mar-
tizes liurarã de peste dõ de nasceo a deuacã dos nus.

No anno de Christo de mil quatrocẽtos. xliij. annos
ouue grande peste e esta terra e hera tam geral q̄ em
nenhũa cidade nẽ lugar escapa uã della, e mais crua-
andaua nos lugares do cãpo que em outros. E cõteceo q̄
no lugar de falla ouue grãde estrago dos vizinhos, e auia
ali hũ homẽ de boa fama chamado Gasco martiz ho grã
geiro o q̄ tẽdo cinco filhos cõ muita deuacã se encomẽdou
aos sanctos Martyres pidindolhe q̄ os liurasse de tama-
nho mal e q̄ elle os mãdaria cada ãno pollo seu dia e i o ma-
ria nuuz a este mosteyro visitar suas reliquias em quanto

estã

57
estivessem em seu poder. Fez este voto com tanta deuaçã
z fez q̄ dando a peste em todos seus vizinhos parede n. e. c. s.
em sua casa nã tocou, z elle z os filhos cõpram seu voto e
quanto viueram, por seu pay assy lho mādãr antes q̄ falle-
cesse sob pena de sua bẽçã, z nã soomẽte estes seus filhos
mas quantos delles decenderam da hũj por diante sempre
compram aquelle primeiro voto.

De hũ homemã que os sanctos tiraram hũã grande
dor de coraçã que tinha.

HUm Joam caballos morador nas Coalhadas ouu
do muitas vezes ao sobredito Gasco martiz, ha ma-
rauilha z mer ee q̄ os Martyres lhes tinhã feita em os li-
urar da peste z como cõpram cõ muita deuaçã sua pro-
messa cobrou tambẽ muita deuaçã aos setõs, encomen-
dãdo se a elles z pedindolhe quelhe tãsem hũã grande
z importuna dor z agastamẽto q̄ tinha muitas vezes no
coraçã, cõ que de fatinaua z rasgãua os vestidos cõ gran-
des gritos z trabalho prometerdo lhe cõ dãdo lhe sua
de Fria nũ cada anno em sua vida ao mosteyro de sancta
Cruz offerecer se a elles. feyto este prometimento z voto
aprouue a nosso seõor dar lhe perfeita saude z nũca mais
lhe vea aquella dor z elle cõprio seu voto e cõpanhã z os fi-
lhos do dito Gasco martiz em quanto viueo vindo nũ
aos sanctos Martyres cada anno.

De hũ Conego da casa que bebeo hũã sangue su-
ga, z deitoua por merecimento dos Martyres.

HUm Conego de sancta Cruz chamado Gasco gen-
saluez vea a deitar pollos narizes sangueo q̄ lhe tu-
rou. xxi. dias se se poder saber d̄ q̄ lhe vinha z vea a tãta fra-
q̄za z

z emfermidade que já se nam fazia conta de sua vida z tra-
tand'o do necessario pera a morte. Sabêdo isto a molher de
Thasqueanes caualeiro sua madrinha ho encomêdou tam
deuotamête aos sanctos Martyres que por seus mereci-
mêtos lãçou hũa sãberugap hũa vetaã z assi recebeu saud'

Do prior de Santiago que lançou hũ osso q̄ se lhe atra-
uessou na garganta por merecimêto dos martires.

Joam Martiz prior de Santiago desta cidade comêdo
hũ coelho a hũa cea atrauessou se lhe hũ osso na garganta
cõ que esteue tam atribullado q̄ se daua por morto z assi o
cuydaram físicos z quantos ho hãm ver, Lêbrou se dos
sanctos martyres encomêdou se a elles z mandou se leuar
a sancta Cruz diante suas reliquias pedindo lhe misericor-
dia. Foi ouuida sua oraçam z lonçau o osso sem nenhũ pe-
rigo nem trabalho z ficou sã.

De hũ Tabaliam de Soure a que os martyres apare-
cerã, z derã saude de hũa braua maginaçã q̄ trazia.

Em Soure auia hũ Tabaliã grande caçador chamado
Bõçalo piz, vindo hũ dia da caça com tres coelhos q̄ hũ
soo cão matara, comeo hũ delles z despois de comer, estã
do a genella vem hũs homẽs a pos aquelle mesino cão p̄
o matarẽ por ser danado z o mataram diante d'elle. Foi tã
grande sua maginaçam por lhe parecer que no coelho q̄
comera se lhe pegara ho mal do cão q̄ matara ho coelho
quelhe veõ hũ tamanho agastamêto z dor no coraçam que
se rasgaua todo, fizerã se por elle muytas romarias de po-
ys de ho leuarẽ as ondas do mar, mas nam podia pei der

quella maginaçam, e jazêdo hũa noyte cõ aquelle tormẽ
to vieram a elle cinco frades de sam Frãcisco, e disseram
lhe que tiue nelle fee e que receberia saude e que fosse
a sancta Cruz fazer sua romaria. Elle vêdo aq̃lle mysterio
assi o fez, cūprio a romaria e foi liure daquelle mal.

De hũ delegado do papa, a que morreo hũa mulla
por pallauras que disse contra os Martyres.

Passado por esta cidade hũ delegado do papa indo e
trou em sctã Cruz e q̃rdo fazer oraçam aos Marty
res, perguntou se herã canonizados e dizêdo lhe q̃ nã, disse
esta gẽte adora trufas e fez zõbaria dos sanctos e nã lhe
fez oraçam nẽ acatamẽto, e virou se pera se hir e estãdo pa
caualgar, ha mulla cayo morta no chãõ, ficou ho delegado
marauilhado do caso e os que heram presentes lhe disse
rã q̃ pollo defacato q̃ elle fizera aos Martyres lhe a cõtece
ra aq̃lle defastre, conheceo sua culpa e tornou se aos Mar
tyres pedindo lhe cõ muyta deuaçam q̃ lhe perdoassem e
offereceo lhe grandes offeras. E dali tornou e achou ha
mulla saã e se foy.

De hũ moço quebrado.

Hũ fernã vaz escudeiro morador nesta cidade tinha hũ
filho quebrado offerecerãno aos sanctos, e logo ouue saude
em Julho de mil quatrocẽtos e xxj.

De hũa mulher demoninhada.

No lugar da Aguada auia hũa mulher demoninhada e
que o demonio fallaua cõ voz e sinaes de hũ Marty correa
e outro Pero lopez inda viuo, e trouxerãna aos sanctos
Martyres õde estiuẽrã tres dias seu pay e mãy cūprio
sua romaria cõ muita deuaçam e acabados elles cõ suas

E mis

mistas, ha molher foy liure daquelle trabalho z le foy em paz z salua pera casa.

De hũ moço que mordeo hũ forão danado.

Caminhodo Porto no lugar de pedroso auia hũ homẽ que tendo hũ foram danou se lhe z mordeo lhe hũ filho com que elle foy mui atribulado z anojado que se q̃ria perder, appareceolhe em visã hũ frade de sam Francisco que lhe pergũtouse dormia, z elle disse, que nam, disse lhe o frade, vayte ao mosteyro de sancta Cruz de Coimbra z pergũta pollo Sã christão z dizelhe q̃ te de da agoa dos Martyres que hũ estão, z como a derem a beber ao moço logo receberã saude, cumprio ho homẽ o que lhe mandaram z ho filho logo recebeo saude.

De outra demoninhada.

Hũa molher da Beira hera demoninhada z leuanda e romaria a nossa Senhora das virtudes passou por Coimbra onde foy fazer romaria z oraçam aos Martyres, z acabada ella foy liure do Demonio z saã daquelle mal.

De hũ homẽ a que os Martyres appareceram z lhe deram saude nos dentes.

Outro homẽ desta Cidade chamado Rodrigo affonso Aluete, hera mui atormentado de dor de dentes, prometeo se aos Martyres com muyta deuaçam, z jazedo hũa noite dormindo com o tormento da dor que auia muitos dias que trazia, vieram a elle cinco frades de sam Francisco z hũ delles se chegou a elle z deu lhe hũa grande bofetada daquelle parte da dor. Acordou com grande medo z achou se sã sem dor.

De hũ preso q̃ os Martyres liurarã da prisã.

Hũ escudeiro criado del Rey chamado Ruy lourenço das Pontas estava preso em ferros z julgado aa morte,

prometeo se deuotamente a estes sanctos Martyres
pedindo lhe que holiurassem daquelle perigo z sendo liure
q̄ viria fazer sua romaria, z foy liure da prisam z veio cū
pār sua romaria em hũa adoba de quatro ellos z mādou
dizer hũa missa z tanto que foi acabada os ellos se abriã
za Adoba saltou fora das pernas sem outro artificio. A
qual elle pos diante dos Martyres z se foy em paz.

De hũ moço a que os Martyres tiraram hũa
grande dor de estamago.

Em os .xxviii. dias de Março o mil quatrocētos z .xxiiij.
annos hũ Affonseanes da Granja junto do Rol veio aos
Martyres com hũa grande fogaça z tres dobradas, per-
guntado pollos Conegos porque trazia aquella c̄ffarta,
disse que hũ moço seu filho hera muito atormentado do es-
tamago z estando quinze dias sem comer nem abrir olhos
de esperado de vida sua mãy, ho prometera aos sanctos
Martyres z que logo ao outro dia abriã os olhos z anda-
ra z sarara, z q̄ por tanto trazia aquella offetta aos sctõs.

De hũ homẽ q̄ trabalhou e dia dos Martyres.

No anno de mil quatrocentos z trinta, hũ Diogo pirez
morador nesta Cidade e dia dos Martyres ante manhaã
se foy a podar em hũa sua vinha que tinha de tras de sam
Francisco z andando podando hũ homẽ que passaua pollo
caminho lhe disse Diogo piãz nã sabeis vos que he o je dia
dos Martyres que estam em sancta Cruz z aleuantou elle
a cabeça pera ver quem hera z em aleuantando disse, que
monta yssõ que o je nam he de guarda, z olhãdo pera o ca-
minho nam vio ninguem, z tornou a podar z supitamente
lhe deu hũ tremor em todo corpo z nas mãos que ja mais
pode fazer nada, z tornou sobre sy z julgou que aquillo lhe
vierapoz sua pouca deuaçam, z logo se veio ao mosteyro de

sancti Cruz e fez sua oração aos Martyres e lhe prometeo que em quanto elle viveſſe nunca pollo ſeu dia faria nenhũ ſerviço, mas antes viria ſempre a ſuas veſperas, miſſa e pregaçam. E deu deſpoys eſte Diogo piſteſte munnho q̃ aq̃ilamenbaã que aquillo lhe acoẽteceraelle tinha podadas oytenta ou pertode cem videiras, e que neſtas nã acharanẽ hũ ſoo cacho aquelle año todo a mais vinha carregada duu. s.

De hũ moço a que os Martyres deram ſaude nos ouuidos e lhe apparecerã.

No anno de mil quatrocentos e dez hũ Rodrigo affonso morador neſta Cidade Sendo moço tinha tam grande dor nos ouuidos que nam tinha paciencia, foy prometido aos Martyres por ſeu pay, e logo na noite ſeguinte, appareceram todos cinco ao moço ao redor da cama onde jazia e lhe diſſerã os ſeus nomes q̃ elle dantes nã ſabia e logo foy ſão.

De hũ moço quebrado.

No anno de mil quatrocẽtos. lxxvi. años e dia dos Martyres eſtando o Biſpo deſta Cidade no moſteiro e capella dos ſanctos vinha muita gente a elles em romaria, e muitos homẽs e moços nuus, aos quaes elle perguntou por que vinham aſſy, reſponderam elles, hũs que foram quebrados, outros ſurdos, outros de outras enfermidades e prometendo ſe aos Martyres de virem nuus a lijem romaria lhes deram ſaude e vinham cõprir ſua promeſſa e o dito Biſpo tinha junto de ſi hum moço ſeu ſobrinho que era quebrado. E quando vio aquella deuaçam e virtude dos ſanctos, mandou logo ao moço que ſe foſſe a Sãc bristia deſpir e viſſe nuu com ſua cãdea na mão aos Martyres e lhe pediſſe ſaude, veo o moço como lhe foi mandado e offerecendo ſe com deuaçam e o Biſpo tambẽ com ſua

57
oraçam, supitamente se achou são. E mandou o Bispo ao
moço que se mostrasse a quem o quisesse ver pera darem
louvores a Deos e aos Martyres.

**¶ De hũa cega que recebeu vista por merecímêto
dos Martyres a que se encomendou.**

No anno de mil e quinhentos e trinta e cinco em dia dos
Martyres hũa Moirante diaz melher de Fei nã vaz ata-
queiro morador em Coibra por aver tres mezes e mais q̃
cegara dos olhos sem ver cousa algũa. Se veio a sancta
Cruz e posta diante das reliquias com lagrimas pedia
misericordia a nosso señoer por merecímêtos dos sanctos
Martyres. E o Sãchristã lhe pos as reliquias nos olhos
e em lhas pondo as enxergou e vio, e da huj auante cada
vez vio milhor ate cobrar vista de todo, e disto aa estremê
to publico no mosteyro.

¶ De hũa entreuada.

Britez nunez dona viuua hõrada e muito velha q̃ auia
quasi hũ anno que jazia entreuada na freguesia de sancta
Cruz no sobredito dia dos Martyres do mesmo anno de
trinta, nam bolindo pernas nem braços com sua aleyjam
em hũa cama, cobrou deuaçam dos Martyres, e mādou
pedir da agoa delles e a bebeo, e bebida começo logo de
bullir os braços e pernas e os pees e assy pouco a pouco
foi tomando forza e se levantou logo, ficando saã como dã
tes que entreuasse. E disto a estromêto publico no mostey-
ro de sancta Cruz.

¶ De hũ inchaço de hũ menino,

No mesmo anno de trinta, hũ Rodi igo piz carpenteiro
morador nesta Cidade tinha hũ menino de dous annos a
que nasceo hũ inchaço no pé coço e foy tal que curauã del
le mestres que lhe punham mezinhas pera lho furar, e o

pay ouue agoa das sanctas reliquias z molhou hũ pano nella que lhe pos a noite sobre ho inchaço com grande deuaçam nos sanctos, z quando veopolla menbaã ho inchaço estaua assentado znã ouue mester mais cura. E disto há tãbẽ estromento pubrico no mosteyro.

¶ Outros muitos milagres tẽ feito nosso seño: por merecimentsos destes sanctos Martyres q̃ aqui se nam escreuẽ por euitar prolixidade, mas por estes se pode julgar quam preciosa foi sua morte ante nosso seño, z quanta valia tem ãte elle na gloria q̃cõ seus sctõs possuẽ z gozã pera sēpre.

Añã. Istorum est enim regnũ celorũ qui cõtempserũ vitam mũdi, & peruenerũt ad præmia regni, & lauerũt stollas suas in sanguine agni. *V.* Tradiderũt corpora sua prepter Deũ ad supplicia. *R.* Vt heredes fieret in dñi.

Oratio.

DEus qui eccelsiẽ tuẽ fidem gloriosis Martyrũ tuorum, Othonis, Beraldi, Petri, Acurfij & Adiuti, dignatus es cõfirmare triũphis, Largire propitijs vt qui passionẽ ipsorũ recolimus, eorundẽ apud te patrocinia sentiamus. Per Dominum nostrũ. &c.

¶ Foy examinada esta vida dos cinco Martyres de Marcos q̃ estam em sancta Cruz de Coimbra, pollos senhores Inquisidores. E foi impressa na dita

Cidade por João Alvarez impressor del

Rey, M. S. Aos sete dias do mes de

Feuereyro: Anno de.

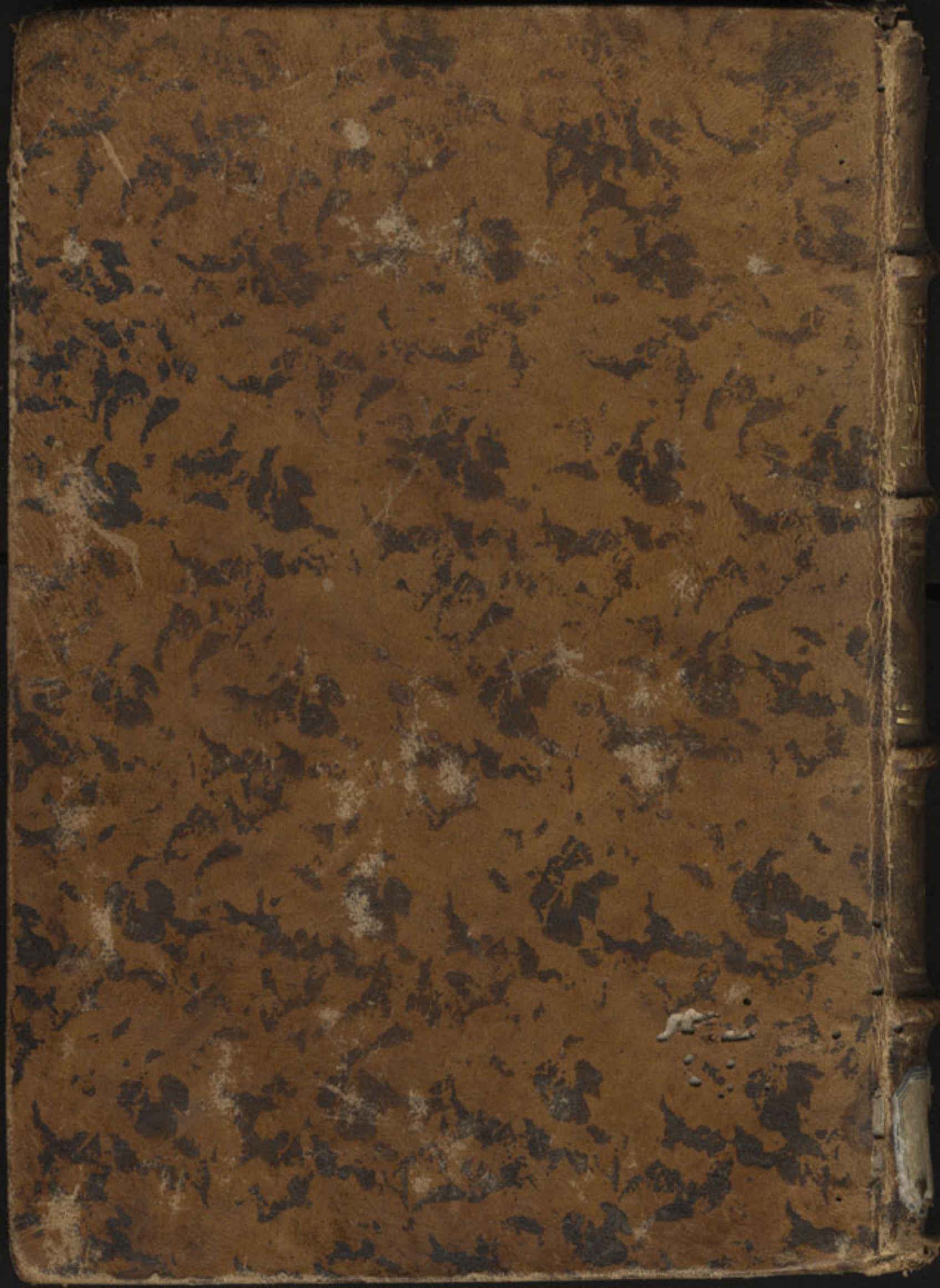


no
be
ha
sto

re
ruē
am
em
ore,

rūr
rūt
sua
ni.

tuo
uti,
s vt
tro-
lud
iol
8
Fi D
om
cip
m



OBRAS
VARIAS



E.
T.
N.

E. 37

T. 4

N.º 15

Tratado da vida & martyrio dos
cinco martyres de Marrocos em
uiados por sam Francisco.

Capitulo primeyro De como sam Frãcisco mādou
os seys frades preegar a fee de Christo a el Rey
de Marrocos. E passādo Italia z Espanha
adoceceo em Aragão o seu mayor, z os
cinco foram auante.



Es pois q̄o glorioso Padre sam
Francisco deyrrou o mundo por
Deos, z despoys q̄ trocou a riqu
za polla pobreza: os contētamen
tos da vida pollo desprezo della
os d̄sejos z mimos da carne por
sua mortificação, a propria vonta
de polla diuina, z ho habito secu
lar pollo da religião, começādo
em cōpanhã de seus religiosos viuer na regra Euangeli
ca, querendo imitar em tudo a vida z doctina de Christo
Assy como elle mādou seus Apostolos z discipolos pree
gallar per todo mūdo, assy este sancto varão detei minou e
uiar seus cōpanheiros z discipulos dous z dous preegar
z de fũnciar a fee de Jesu Christo z sua sancta doctina e
toda parte o de se não conhecia nẽ sabia. E aos treze ānos
de sua cōuersão, tēdo em sua casa z cōuento seys religi
osos Italianos. s̄. frey Uidal z frey Herald. Singulares
preegado res E frey Otto sacerdote, frey Pedro diaco
no, frey Adiuto z frey Acurio leygos. Todos homẽs
de grãde spũ, muy ap prouada vida z feruentes no zello

da república a lingua Arabica, ordenou o padre a Frã
cisco dos madares a Barrocos cabeça do imperio Africano,
o de estaua el rey a Daramoli pera trabalhar e de o cõuerter
a fee do Jesu Christo, porq̃ cõuertido elle seria causa de to-
do seu Reyno e vassallos se cõuerterẽ por seu exẽplo. E dã
dolhe sua bẽçam os madares cõ a de Deos. E deuibe por p̃
lado e presidẽte o padre frey Elidal. E elles muy alegres
cõ esta expedição, com grãde feruor de deuacão. E pro-
posito de seguir as vidas e autos dos Apõstolos de xpõ,
se partiram de Assis e passarã Italia, sempre pregãdo a
fee Christã e doutrina Euãgelica per todas as praças e
lugares publicos e particulares onde viã gente junta. E
assi vierã ter a Espanha ao reyno Daragão o de adoeceo
graue mẽte o padre frey Elidal seu mayor. E sperãdo ali
algũs dias por sua saud disse elle aos outros cõpanheirs
q̃ nã era rezã q̃ por sua doença se detiuesse o seruiço de nos-
so senhor, mas q̃ elles se fossem cõprir a obediência de seu pa-
dre, por hõra de Deos e de seu sancto nome e aumento
da fee catholica. E ali fizeram outra eleiçã de prelado e el-
legeram ao padre frey Beraldo por ser homẽ muy douto
na scriptura de uinade feruete spũ e grãde pregador, e cõ
este presidẽte se partirã Daragão pera Portugal saudo-
sos do cõpanheiro que ali deixauam.

Capit. .ij. Da entrada dos cinco cõpanheiros em
Portugal, e da reuelaçã que tiueram em Coimbra
de seu martyro, e morte da Rainha dona Orraca.

Indo auãtzos cinco companheiros per suas jorna-
las entrarã em Portugal, e chegando a cidade de
Coimbra acharã a Rainha dona Orraca molher del
Rey do Affonso o segũdo deste nome, neto del Rey dom
Affonso Henriqz, e sabendo ella de sua vinda e que erã

discipulos e companheiros do padre sam frãcisco, de que
ella tinha ouuido e sabido grãdes maravilhas e fama de
sua sanctidade e vida estremada, os mādou chamar, e es
rebeo cō muita caridade, aluoroço e deuacão. Elhes per
guntou polla causa de sua vinda e caminho, elles lhe derã
cōta de seu proposito. Mas vêdo ella hūs homēs vestida
de grosso burel sobre suas carnes cingidos cō cordas, des
calços e postos em tam a paço trajo qual atee entã o ella
nũca tinha visto neste Reino, vêdo tãbem seus rostros e
gelbados e apertados com claios finaes de grãde austi
nẽcia, ficou maravillha de auer homēs q̃tal vida soñ iam
por Deos. Mo q̃ conhceeo ser e elles grãdes seus ser uos e
a elle muĩ aceites, e parecialhe q̃ via nelles (segundo) aque
les antigos hermitães do deserto da primitiua egyptia, e
praticãdo cō elles cousas de sua cõsciencia ficou muĩ edifi
ficada de sua doutrina e auisos spũaes, louuẽdo muito seu
proposito e zello da fee. E cō isto lhe pediu q̃ lhe quisessem
alcãçar de nosso senhor do cabo de seus dias quãdo auia
de ser, e se auia ella de passar de esta presente vida primeiro q̃
el Rey seu marido se despois d'elle. A isto responderã os
sanctos q̃ não era aquella a couisa que elles auia nem podã
pedir a nosso senhor, assi por ser couisa e segredo q̃ a só d's p
tence como por elles não serem dinos nem oufar e a pedir
lhe tam grãde mercede, ha Rainha por estar cō grandes de
sejos (couisa natural da humanidade de saber este negocio
cō muitos rogos e importunação) elhes tornou a pedir q̃o
quisessem fazer. Vido eles seus desejos mouidos por suas
piadotas lagrimas e palauras prometeranlhe de pedir a
nosso senhor a certeza daquelle segredo pera sua cõsolaçã
E assi se poseram e mais estreita austinẽcia de jejum, des
ciplina e profunda oraçã, pedindo ao senhor Deos que
lhe quisesse reuelar aquelle segredo a fim de seu ser uico e

z cōsolação spūal da Rainha, foi ouvida sua oração, z nã
samente lhe foi reuelada a morte da Rainha, mas tambẽ
de seu martyrio delles, z lhe notificarã q̃ quando seus cor-
pos viessem de Barrocos onde auia de padecer marty-
rio, z entrassem naq̃lla cidade, ella z el Rey cōopouo z de-
resia della os sairã a receber, z que o primeiro delles q̃ os
visse z a elles chegasse esse falleceria primeiro, Ouio a Ra-
inha esta reuelação, cō pouco contentamento de seu spū, z
configo a teue em segredo atee que chegou tempo do cō-
primento della.

**Capitulo. iij. De como partiram os frades de Co-
imbra z foram a Alãquer, z do gasalhado q̃ lhe fez
ha Jff. ante dona Sancha irmã del Rey em sua casa.**

Passados a lij poucos dias á instancia da Rainha, os
seruos de Deos se e pedirã della z cōtinuaram seu ca-
minho z de Coimbra se foram a Alãquer õde estaua a Jff.ã
te dona Sãcha irmã del Rey dõ Affõso, z senhora da mes-
ma villa, hera solteira, molher de grãde respeito, dotada
de muitas graças spūaes z corporaes porque hera em sua
peessoa mui perfeyta e fermoira, discreta z inclinada a to-
do mūdo fazer merces z gasalhado, por ser d' coração mui
magnifico conforme a sua notureza z sangue real. E jūta-
mente cō isto hera mui deuota, charidosa de grandes es-
mollas, amiga de religiam occupada em todo exercicio spi-
ritual como verdadeira serua z filha do mui alto. E como
os sanctos a tinhã por tal conhecida, assi polla fama q̃ por
todo espanha della ouirã e seu caminho como pollo que
viram d' depois q̃ a lij chegaram, a forã visitar d'ado lhe cō-
ta de sua jornada z pedindolhe q̃ lhe desse pera ello fauor z

ajuda, a **I**ffante sabêdo como elles eram discípulos de São
Francisco a quem ella tinha estrema deuação e desejos
de o cõuersar spiritualmente, e vêdo sua determinaçã
delles e cõprimêto de obediência deu muitas graças a nos
so senhor e os agasalhou em sua casa cõ muita caridade e
de os teue algũs dias pera delles ouuir a doutrina Euan-
gelica, e pedindolhe elles licença pera proseguir sua via-
gẽ, ella lhes deu todo auiamêto pera seu caminho e sayos
seculares que leuassem sobre seus habitos, porq̃ de outra ma-
neyra, nam poderiam passar a terra de **A**douros. E assi dõs
te modo despedindo se da **I**ffante se partiram. Dalãquar e
deixaram crescer as barbas pera q̃ em todo parecêsem lei-
gos, e assi entrassem mais seguros antre os **A**douros.

Cap. iiii. Do mosteiro q̃ a **I**ffante fez e **A**llanq̃r pera
a ordẽ de São Francisco per cõtẽplaçã dos religio-
sos que allj vieram e por sua deuaçã.

A Quella muyta deuaçã q̃ esta princesa tinha ao pa-
dre São Francisco se dobrou nella em estremo cõ a
vista, pratica e exẽplo daq̃lles seus discípulos, de q̃ ficou
tam edificada, cõsolada e zelosa daquella noua e sancta reli-
giã que logo pos em sua võtade e determinou de fazer
hũ mosteyro pera frades daquella ordẽ e, logo depois do
martyrio dos frades mandou cõ muyto feruor fazer hũa
casa no valle daq̃lla villa, onde auia muitas fontes d'boas
agoas cõ aruoredos, pomares e hortas d' muitas fruitas
porlhe parecer lugar muy cõueniẽte pera recolhimêto de
taes religiosos. E nesta casa estiueram algũs delles algũ
tempa. E depois por algũs respeitoz mudou acima
ao mõte e mandou fazer hũ nobre mosteyronas suas ca-

casas em que moraua com todo comprimento de officinas
necessarias, cerca e igreja e ornamentos, de q̄ ho preueo
cõ forme a sua dauaçam e pessoa. E assi como este mostey-
ro foy fundado cõ força do spũ, amor diuino e zello da sc̄ta
religiam, assy se pouou de Religiosos muy recolhidos
de grãde exẽplo de vida e verdadeiros discipulos de sam
Francisco q̄inda entãõ viuia. Mas os Demõnios inimigos
da Cruz e da paz q̄ por ella Christo deixou ao mũdo, e en-
uejãdo a grande q̄ neste sancto conuẽto auia. e cõtino exer-
cicio spũal e virtudes dos religiosos delle e o muito frui-
to q̄ seu exẽplo fazia em toda aquella terra muytas tẽta-
ções inuisueis e visueis a vista do mũdo faziam cõtino
amẽre, naquelles sanctos religiosos, grandes e cruẽs encõ-
tros lhe danã, assy a elles como a aquella sancta casa sem ne-
nhũa vergonha nẽ temer, fazẽ dolhes cada hora nouos es-
carneos e zõbarias cõ q̄ trabalhauam de os destuir de
sua regular disciplina e oraçam, mas ho padre sam Fran-
cisco q̄ para este mosteyro mandara algũs religiosos seus
discipulos sempre em suas orações os ecomẽdaua a nosso
senhor q̄ os cõseruasse e seu seruiço e guardasse dos enga-
nos do inimigo, e por seus merecimentos alcançou do seõor
auer aquelle mosteyro e religiosos delle de ser muy guar-
dado e elles consolados e fundados e toda sanctidade e p-
feiçam de virtudes. E quando soube dos cinco Frmẽos
q̄ mandou a Barrocos de seu martyrio, e como estiuẽrã
naquelle lugar e do mosteyro q̄ a lĩ bera feyto por sua cõ-
tẽplaçam disse, Bẽdito sejas tu lugar e conuẽto da bẽçam
diuina pois de ti sairã taes cinco flores dos menores, fer-
mosas e recẽdentes com singular cheyro de martyrio e ja
posuydores em gloria do reyno do ceo, de ti nõca faltẽ
frades deuotos e cupridores do sancto Euangelho, e por es

esta prerrogatiua do sancto glorioso foy sempre guardada
do este conuento das tentações do inimigo.

Capitulo.v. De hũa nõua e marauilhosa tetaçã
com q̃ho Demouio e figura humana de fisico' quise
ra desbaratar a quietaçã spũal e fama d'este cõueto.

HUma das grandes tentações q̃ aquelles religiosos
ho inimigo fez foy esta. Determinando elle de inquietar,
perturbar e desbaratar a fraternal charidade, paz e
spũal repouso, com q̃ aquelles religiosos se tratauam e vi-
uiã e estoruallos da oraçã e de todos os exercicios spi-
rituaes e que cõtinuamẽte se occupauam, pera isto milhor
fazer trãformouse em figura de homẽ nã sem diuina per-
missã e nella se foy a este mosteyro e falou ao padre gu-
ardiam dizẽdo que elle auia muyto tẽpo desejava ser uir a
Deos em habito de religiã, porq̃ nõca casara, e por aq̃lle
seu lhe parecer muy sancto, e aq̃lle conueto perfeito em to-
das as virtudes q̃ delles ouuia e sabia, em nenhũa ordẽ mri-
nha mais vontade de entrar q̃ a lly, e por tanto lhe pedia q̃
ho quisesse receber em sua companhia e conueto para con-
solaçã de sua alma. E que tambẽ hũa das couas porq̃ o
desejava fazer hera por elle ser fisico e curiam e preme-
tado em todo genero de enfermidades, para as quaes sa-
bia dar os remedios conueniẽtes. E q̃ ainda mais conhe-
cia todas as heruas e simples de que faziã as mezinhas
e as sabia fazer em toda perfeiçã, e q̃ este seu saber dese-
java empregallo em seruiço de Deo e dos seus seruos.
Ho padre guardião assi como todo hera e tregue ao pũco
mo discipolo q̃ hera d'iam frãisco, assi tinha muita parte
da sancta innocẽcia, e por tãto, e tãbẽ principalmẽte por nif-

nisto entreuir a pmissam diuina, nã pode sospitar nẽ co-
nhecer tão prestes o ẽgano do inimigo. Dau disto conta aos
padres z a todos pareceo bẽ recebello por ver ẽ as grãdes
mostras q̃ elle lhes fez de sua deuãõ cõ lagrimas q̃ nã lhe
faltarã. Recebeo ho fisico o habito cõ muita humildade z
logo pedio auia mēto pa fazer suas mezinhas, ajūtou her-
uas, fez ẽzaropes z cõseruas, oleos z ingoẽtos z todas as
mais cousas necessarias z armou sua botica muĩ abastada
z a pouco custo. Correo a fama do fisico per toda a terra z
da p̃ciã z abastãça de suas mezinhas d̃ maneira q̃ pera
todas as ẽfermidades ho hũã buscar ao mosteiro onde tã
bẽ achauam as mezinhas q̃ auiam mester, foy isto ẽ tãto
crecimēto q̃ começarã os religiosos dese importunar z es-
candalizar d̃ tanto negocio z sentir a inquietaçam z desase-
sego do conuẽto polla muita cõferẽcia de gẽte q̃ vinha bus-
car suas curas z remedios. Ho padre Gardiam vindo isto
pos se ẽ oraçam z profũda contẽplaçam deste negocio z
de hũã parte via a inquietaçã do conuẽto q̃ hera muĩ preju-
dicial a sua clausura z honestidade da porta, de outra parte
via os remídios q̃ alij se dauam aos paciẽtes pobres z rĩ-
cos, com que parecia que se ṽãua o exercicio da charida-
de, estando elle nesta contẽplaçam foy lhe reuelado o enga-
no do inimigo z o fim delle que hera estrouallos de seus sp̃ua
es exercicios z hillos pouco a pouco de uassando z de ba-
ratando de seu recolhimento pera os trazer a estado de to-
da perdiçam, em continente se foy ao cabido z chamados
os padres lhe deu conta do negocio, z logo lançou ho De-
monio com a maldiçam de Deos z elles ficaram liures de
tamanho perigo dando graças z louvores a nosso seõor.

nheiros a Seuilha, z da primeyra preegaçam q̄ hij
fizeram aos Mouros.

Quando aa viagē dos cinco companheiros. Vndo
elles seu caminbo per Alêtejo chegaram a Seuilha
cō assaz trabalho z perigo d̄ suas pessoas, z êtrando na ci-
dad̄ forã ter com hũ Chritão q̄ hij moraua ho qual os aga-
salhou z teue ê suã casa algũs dias, nos quaes elles lhe de-
rã cõta de sua jornada z tẽção praticando como z de q̄ ma-
neyra poderiã milhor por seus desejos por obra z cūprir a
obediência de seu prelado. Mas o hospede temêdo q̄ aquelle
negocio viesse muyto mal dos Mouros a elle z a outros
Chritãos tratãtes q̄ hij morauã, trabalhou pollos tirar
daquelle proposito Mas elles como estauam firmes nelle
z na võdade d̄ Deos, sayrã se de sua casa z foram pera ou-
tros Chritãos que os agasalharam z proueram d̄ refecçã
corporal de que elles estauam muyto faltos z postos ê fra-
queza. E hũ dia, como ho spũ que os guiaua os nam dey-
xaua muyto repousar, sem tomar ê cõselho cõ outra algũa
pessoa, deixando os habitos seculares z ficando nos seus
sayram se da pouxada z sem guia se foram a hũ lugar onde
muytos Mouros estauam jũtos fazendo suas profanas
orações a Maamede. E chegando ali começaram de fa-
zer seu officio de preegaçam preegando o nome de Jesu z
sua sancta fee z blasfemãdo da secta de Maamede z seus
enganos. E os Mouros tanto que os virã z conheceram
que herã Chritãos muy indinados remeteram a elles co-
mo Cães rayuosos z os lançaram da hij aos empuxões
pancadas z bofetadas que lhe dauam, atee cansarem, z
assy os deitaram crendo que heram algũs doudos, mas
os fradinhos sanctos então começaram de se alegrar z

Repartição das relíquias destes sanctos.

Tão grande foy a deuacão q̄ em todo este reino ouue destes sanctos Martyres q̄ nã auia pessoa nẽ casa de religiãõ q̄ nã deseiasse o poder alcãçar parte de suas relíquias, pollo q̄l ha Illante dona Sãcha irmaã del rey dõ Affõso q̄ era ja a esse tẽpo por gouernador do Moesteyro dõ Louiãõ jũto dõ Coimbra, pediu ao dito Rey seu irmão q̄ lhe desse parte das relíquias. pera aq̄lle moesteyro. Elle lhe deu dous corpos. s. os ossos delles cõ duas cabeças e hũ baraço cõ q̄ forã arastrados e Marrocos, o qual despoys tocãdo e muytos efermos ouuerã saude. Estas relíquias se poserã e hũa sepultura dõ pedra a aylhargado altar mo do dito moesteyro da parte do Euãgaho, õde estão muyto veneradas. Despois a Abadessa dona Caterina Deça deu dali parte ao moesteyro do Spũ sc̄to de Bouuea que he de frades Franciscanos,

Tambẽ leuarã ao Moesteyro do Saluador do Porto da ordem e obediencia de sancta Cruz, hũ pedaço de hum osso. E ao Moesteyro de sam Vicente de fora de Lixboa da mesma ordem e obediencia hũ bõ pedaço de canella de hũa perna cõ o olho e hũa costa quasi inteira.

E a Raynha dona Caterina molher del Rey dõ Joam terceiro pediu aos padres de sancta Cruz algũa relíquia destes sanctos pera o Moesteyro da madre de Deos e dõ nossa senhora da esperãça de Lixboa e elles lha derã, pera mays louuor de Deos e dos sanctos e proueyto spũal dos fies Christãos.



E. 37

T. 4

N.º 15